



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LUCIELKIA DE NAZARÉ SÁ

**ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS: análise da prática educativa em uma escola de ensino
fundamental de Itaituba-PA**

ITAITUBA – PA
2023

LUCIELKIA DE NAZARÉ SÁ

**ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS: análise da prática educativa em uma escola de ensino
fundamental de Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

SÁ, Lucielkia de Nazaré.

ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS:
análise da prática educativa em uma escola de ensino fundamental de Itaituba-PA /
LUCIELKIA DE NAZARÉ SÁ - Itaituba: CLPP da FAI, 2023.

70 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de
Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2023.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Dra.

1. Dificuldade de aprendizagem. 2. Estratégias pedagógicas. I. RIBEIRO, Elina.
II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2023.

LUCIELKIA DE NAZARÉ SÁ

**ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS: análise da prática educativa em uma escola de ensino
fundamental de Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção
do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a
orientação da Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira
Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente da banca: _____ Nota: _____

Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profa. Esp. Edilane da Silva Melo

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 04 de fevereiro de 2023.

A minha família, em especial a minha mãe, Luciene Paixão (*in memoriam*), meu pai, Samuel Sá e minhas irmãs, Luciara, Lucila, Sabrina e Ágata Safira; a meu companheiro, Ismael por sempre acreditarem na minha capacidade fazendo assim com que eu me sinta encorajado a alcançar sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu o dom da vida e me abençoa todos os dias com seu infinito amor, que foi minha maior força nos momentos de angústia e desespero. Sem Ele nada disso seria possível: A fé que tenho em ti, Senhor, alimentou meu foco, minha força e minha disciplina. Sou grata pelas bençãos que caíram sobre mim, sempre guiando e cuidando da minha família. Obrigada, Senhor por colocar esperança, amor e fé no meu coração.

A minha mãe, **Luciene Paixão Damasceno Nazaré** (*in memorian*), que sempre acreditou nessa conquista. Ao meu pai, **Samuel Sá**, pelo incentivo e apoio constante nessa batalha, que ao dobrar os joelhos sempre intercedeu a Deus pela minha proteção e por cuidar das minhas irmãs .

As minhas irmãs, **Luciara Sá, Lucila Sá, Sabrina Sá e Ágata Safira**, pelo apoio e incentivo, nenhuma palavra poderá expressar o quanto sou grata a todas vocês.

Ao meu companheiro, **Ismael Silva**, por compreender as várias horas que estive ausente, que ao longo desses anos me deu apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica.

Aos meus tios, **Antonio Santos e Maria Nivânia Nazaré**, por me acolher na ausência de minha mãe. Aos meus avós, **Nivaldo Lago e Raimunda Damasceno, Francisca dos Anjos, Josefa dos Anjos e minha bisavó, Elvira dos Anjos**, que me apoiaram e oraram por mim.

Aos meus amigos, **Evilene Sousa, Devenly Leite, Paulina Alves, Auricélia Sousa e Jucimara Silva**, por todo apoio incondicional na minha vida.

A minha madrinha, **Elvirlane Sá** que sempre esteve ao meu lado me apoiando ao longo de toda minha trajetória.

Agradeço a todo corpo docente da Faculdade de Itaituba, que fizeram parte da minha formação. Em especial, a minha professora e orientadora, Dra. **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, por aceitar conduzir o meu trabalho, sou grata pela confiança depositada na proposta dessa pesquisa. Obrigado por me manter motivada todo o processo.

Aos participantes e colaboradores desta pesquisa, professores de escola pública, meu muito obrigada!

O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativa adequando-se a cada estágio do desenvolvimento da criança. O professor deve oportunizar situações de aprendizagem em que o aluno participe ativamente desse processo, ainda que a fonte desse conhecimento possa estar tanto no exterior (meio físico, social) como no seu interior (PILETTI; ROSSATO, 2011, p. 46).

RESUMO

O objetivo deste trabalho perpassa por analisar a prática educativa efetivada em uma escola pública de ensino fundamental quanto às estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos professores que promovam a inclusão e o desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades/distúrbios na aprendizagem, de modo a compreender a necessidade da formação continuada dos professores. O procedimento metodológico pautou-se em uma abordagem qualitativa por meio do levantamento bibliográfico com alguns autores essenciais que tratam da temática, tais como: Antunes (2000); Barbosa (2013); Caliman (2010); Campos (2014); Gomes e Sabião (2018); Moreira (2010); Souza e Fontanari (2015); Torres, Soares e Gonçalves (2016). No decorrer da pesquisa de campo, foram coletados dados por meio de observação e aplicação de um questionário a seis professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Águia do Saber, Itaituba-PA. O estudo concluiu que são muitos os desafios enfrentados pelos professores na lida com os alunos com dificuldades de aprendizagem, como: a falta de apoio familiar, bem como o próprio desinteresse e falta de atenção da criança. Algumas falhas no processo de alfabetização também foram pontos colocados como desafios, assim como problemas psicomotores, e lentidão no processo de aprendizado. Além disso, foram também verificadas nesta pesquisa, as estratégias de ensino utilizadas pelos professores, - leitura, roda de conversa, jogos pedagógicos, brincadeiras, incentivo – são essenciais para facilitar o aprendizado do aluno. Enfim, trata-se de uma constante, o professor deve sempre estar buscando meios que facilitem o aprendizado, traçando estratégias, procurando a ajuda que for preciso, para que assim, sua turma por completo evolua.

Palavras-Chaves: Dificuldade de Aprendizagem. Estratégias pedagógicas. Formação continuada.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the educational practice carried out in a public elementary school regarding the pedagogical strategies developed by teachers that promote the inclusion and development of students who have learning difficulties/disorders, in order to understand the need for training continuation of teachers. The methodological procedure was based on a qualitative approach through a bibliographic survey with some essential authors who deal with the subject, such as: Antunes (2000); Barbosa (2013); Caliman (2010); Campos (2014); Gomes and Sabião (2018); Moreira (2010); Souza and Fontanari (2015); Torres, Soares and Gonçalves (2016). During the field research, data were collected through observation and the application of a questionnaire to six teachers at Escola Municipal de Ensino Fundamental Águia do Saber, Itaituba-PA. The study concluded that there are many challenges faced by teachers in dealing with students with learning difficulties, such as: lack of family support, as well as the child's lack of interest and attention. Some flaws in the literacy process were also points posed as challenges, as well as psychomotor problems, and slowness in the learning process. In addition, it was also verified in this research, the teaching strategies used by teachers - reading, conversation circle, pedagogical games, jokes, encouragement - are essential to facilitate student learning. Anyway, it is a constant, the teacher should always be looking for ways to facilitate learning, outlining strategies, looking for the help that is needed, so that his class completely evolves.

Keywords: Learning Disability. Pedagogical strategies. Continuing training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perfil dos entrevistados.....	49
Quadro 2. Procedimento adotado com alunos que apresentam dificuldades.....	52
Quadro 3. Capacitação para atendimento à alunos que apresentam dificuldades.....	56
Quadro 4. Influência da ansiedade e relação professor-aluno nos problemas de aprendizagem.....	57
Quadro 5. Utiliza estratégias pedagógicas que atendam às reais necessidades do aluno?.....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Principais desafios enfrentados pelos professores.....	53
Gráfico 2. Recursos pedagógicos mais utilizados na prática da leitura e escrita da turma.....	55
Gráfico 3. Iniciativas tomadas pela escola para chamar/envolver os pais de alunos...	58
Gráfico 4. Principais dificuldades identificadas quanto à aprendizagem da turma.....	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM OU DISTÚRBIO DE APRENDIZAGEM?...13	
1.1 ARRANJOS CONCEITUAIS.....	13
1.2 O QUE DIZEM AS TEORIAS?.....	17
1.3 DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	25
2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A INCLUSÃO DE ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	31
2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES.....	31
2.2 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	36
2.3 DESAFIOS NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM.....	42
3 ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DA PRÁTICA EDUCATIVA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ITAITUBA-PA.....	48
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ESTUDO.....	50
3.3 PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	52
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICES.....	69

INTRODUÇÃO

A criança pode nascer com um distúrbio de aprendizagem ou desenvolver à medida que cresce. Os transtornos de aprendizagem compreendem uma inabilidade específica como leitura e escrita, que apresentam resultados abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual.

Nesse aspecto, há necessidade do professor atuar com práticas diferenciadas na inclusão e desenvolvimento de estudantes que apresentam estes transtornos e dificuldades de aprendizagem, visando a garantia do direito à educação por meio de atividades direcionadas às particularidades dos alunos, procurando envolvimento de toda a turma. Assim, é possível destacar a importância da utilização de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem, pois o aluno acaba tendo maior interesse pelas aulas tornando a sua aprendizagem mais fácil e instigante.

Diante disso, é necessário investigar as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, nessa perspectiva, os princípios inclusivos devem ser ampliados a todos os indivíduos, independentemente de suas condições econômicas, sociais e cognitivas, adequando a prática pedagógica à diversidade dos alunos.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é de analisar a prática educativa efetivada em uma escola pública de ensino fundamental quanto às estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos professores que promovam a inclusão e o desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades/distúrbios na aprendizagem, de modo a compreender a necessidade da formação continuada dos professores.

Para tanto, formulou-se alguns questionamentos para direcionar a pesquisa: desenvolver a pesquisa: Os professores sentem-se aptos no processo do diagnóstico de alunos com dificuldades e/ou distúrbios de aprendizagem? Quais as estratégias pedagógicas para a inclusão de crianças com dificuldades e/ou distúrbios de aprendizagem? Como os professores agem diante de situações que envolvem alunos com dificuldades e/ou distúrbios de aprendizagem?

O procedimento metodológico deste estudo pautou-se em uma abordagem qualitativa por meio do levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. Primeiramente, o trabalho teve base alguns autores essenciais que tratam da temática, tais como: Antunes (2000); Barbosa (2013); Caliman (2010); Campos (2014); Gomes e Sabião (2018); Moreira (2010); Souza e Fontanari (2015); Torres,

Soares e Gonçalves (2016). No decorrer deste estudo, foram coletados dados por meio de observação e aplicação de um questionário, métodos estes citados por Gil (2017, p.129), como fundamentais instrumentos para uma pesquisa. Foram distribuídos questionários, a seis professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Águia do Saber, no município de Itaituba-Pará, de modo a observar o trabalho docente com os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Este trabalho está organizado em três capítulos, sendo que o primeiro trata dos arranjos conceituais de dificuldade e distúrbios de aprendizagem, abordando também as principais teorias da aprendizagem e conclui o tópico sobre as dificuldades específicas de aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

O segundo capítulo vem trazendo a importância da formação continuada para lidar com casos de alunos com dificuldades de aprendizagem, identifica também as principais estratégias didáticas no processo de ensino e aprendizagem e alerta para os desafios na inclusão do aluno com distúrbios de aprendizagem.

Por fim, o terceiro capítulo traz os resultados analíticos dos questionários aplicados aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre suas práticas docentes.

1 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM OU DISTÚRBIO DE APRENDIZAGEM?

1.1 ARRANJOS CONCEITUAIS

Este estudo se fundamenta na revisão de literatura a partir de obras de autores que discorrem sobre as dificuldades de aprendizagem mais comuns à criança em idade escolar, definindo e conceituando o que se entende por dificuldades e distúrbio de aprendizagem. Para Leontiev, Vygotsky e Luria (2005) milhares de crianças em vários países do mundo tem um desenvolvimento mental atrasado, nesse sentido, o atraso no desenvolvimento acontece quando a criança não completa o limite desse desenvolvimento no período esperado. Há vários termos que se refere a um aluno que possui uma maneira diferente de aprender devido a um bloqueio, onde pode-se tratar de várias questões psicopedagógicas que incorrem nessas dificuldades de aprender.

Nesse aspecto, Torres, Soares e Gonçalves (2016) trazem o conceito de dificuldade de aprendizagem com definições que estão ligados a uma série de problemas que afeta qualquer área do desempenho de uma criança. Os fatores psicológicos dessa criança, corriqueiro e complexos até certo grau dependendo desse grau a criança será diagnosticada ou enquadrada nas suas dificuldades sejam moderadas, graves ou profundas e múltiplas.

A dificuldade de aprendizagem é uma realidade que vem causando reflexões no contexto da educação pública brasileira, mas há um paradigma para se analisar e resolver nessa circunstância das políticas públicas educacionais, uma vez que os profissionais nem sempre estão preparados para identificar de fato uma criança que apresenta uma dificuldade no aprendizado, pois os programas e projetos para serem realizados nessa situação são muitos escassos para ajudar na qualidade do ensino aprendizagem.

O problema que envolve a dificuldade de aprendizagem abrange desde fatores comportamentais ao neurológico, quando estes não são compreendidos pelos pais e professores a criança sofre danos e as vezes irreparáveis (TORRES; SOARES; GONÇALVES, 2016, p. 117).

Diante desse questionamento, a princípio quando a criança apresenta essas dificuldades, seja no âmbito familiar, não em sua totalidade, mas a maioria quando não tem o conhecimento sobre essas dificuldades associa como falta de interesse,

preguiça ou até defeito, prejudicando mais ainda o desenvolvimento dessa descoberta da criança que muitas das vezes apresentam sinais de frustração da criança até mesmo uma depressão. Todas essas manifestações são provenientes do processo da adaptação de aprender desde que seja apropriada dependendo do grau de cada um.

Torres, Soares e Gonçalves (2016) argumentam que as dificuldades são tão sutis que normalmente as crianças não demonstram apresentar problemas, e muitas das vezes a falta de experiência dos professores e pais dos alunos não consegue detectar isso. Seguido pelo medo dos pais o qual torna também o trabalho do docente mais complexo com a realidade dessa criança, que tem um grau dificuldade e isso ocasiona em impedimento para fazer essa detecção. Cabe ao professor e os pais dessas crianças se aliarem para que esses fatores sejam resolvidos de forma conveniente.

Ainda de acordo com os autores citados, a dificuldade de aprendizagem é a “resultante dos múltiplos fatores que atinge a população humana e se apresenta de forma heterogênea, assim sendo dentro da categoria, dentro da dificuldade de aprendizagem” (TORRES; SOARES; GONÇALVES, 2016, p.118). A partir do exposto é visível que há vários fatores das dificuldades de aprendizagem apresentando problemas e comportamentos diferentes, como problemas emocionais problemas de comunicação, distúrbio da fala da linguagem, problemas de visão, audição e problema mais múltiplos. Esses fatores cada criança apresenta maior ou menor dificuldade para aprender dependendo do grau e de suas limitações, sendo assim algumas das dificuldades são temporais e podem ser superadas com auxílio dos pais e do professor.

Deve-se ressaltar que as dificuldades de aprendizagens resultantes destes transtornos não são causadas pela falta de inteligência, também pela deficiência visual ou auditiva, mas devem também pelo recebimento de informações dos canais sensoriais visão ou audição (ABREU, 2010, p.16).

Os fatores mencionados relacionam-se a crianças que tem certas dificuldades principalmente na escola quais os professores não têm certo conhecimento da sua necessidade de aprendizagem e fazem um julgamento precipitado o nomeando como preguiçosos e mimados, desconhecendo a dificuldade real dessa criança. Fatores que

interferem ainda mais no seu aprendizado, como a deficiência visual de uma criança que tem essa perda ou redução da visão, assim como a audição.

Dentre os principais distúrbios de aprendizagem, tomamos os que mais tem se encontrada em nossa realidade escola, sendo estes a disfasia, a dislexia, a disgrafia, a discalculia e os transtornos de déficit de atenção. Esclarece-se que estes foram escolhidos dados seus diagnósticos serem proporcionados por neurologistas e seu entendimento assim ser caracterizado por uma disfunção cerebral (LOPES; FERREIRA, 2013, p. 04).

No contexto das ideias exposta acima, entende-se que em nossa realidade se encontra esses distúrbios citados, entre elas, a *disfasia* o qual tem incapacidade de dispor suas palavras de modo que se possa compreender; a *dislexia* que seu quadro se caracteriza pelas dificuldades de leitura que ocorre em crianças com visão e inteligência normais, já a *disgrafia* é um transtorno de aprendizagem que causa problemas na hora de escrever. Por fim, a discalculia que está no quadro específico de aprendizagem com dano em matemática.

Ainda segundo os autores, a disfasia pode ser congênita ou adquirida em uma fase da infância que antecede a aquisição de linguagem oral e sua etiologia é desconhecida na maioria dos casos. Este quadro é distinto de outros atrasos na aquisição da linguagem, como quando ocorrem trocas de letras e palavras, relacionados a maturidade e fatores ambientais e que evoluem consideravelmente com apoio fonoaudiólogo.

Segundo Abreu (2010), a dislexia define um tipo de dificuldade e aprendizagem pela presença de um déficit no desenvolvimento do raciocínio compreender certos tipos de textos é um transtorno rigoroso que algumas pessoas possuem para verificar a informação procedente a linguagem escrita o qual são consequências de certos déficits neuropsicológicos dos sistemas funcionais que são responsáveis por esse processo.

Entre as características mais comuns dos digráficos pode-se observar: lentidão, letra ilegível, traçado irregular, desorganização geral na folha e no texto, tamanho muito pequeno ou muito grande da escrita, espaçamento entre linhas ligação das letras (ABREU, 2010, p. 22).

Diante desse questionamento é visível em sala de aula o aluno que tem esses transtornos, ao copiar do quadro, na maior parte das vezes transcreve de forma lenta e ilegível, os docentes que possuem anos de sala de aula notam essas dificuldades,

e procuram meios que viabilizem o aprendizado e facilitem a escrita desses alunos de forma mais rápida e eficaz.

A criança com este distúrbio apresenta dificuldades em realizar operações fundamentais simples como soma, subtração, divisão e multiplicação e confundem conceitos Matemáticos simples, como ler as horas em relógios analógicos, orientar-se seguindo uma Bússola e mesmo seriação e sequência numérica (LOPES; FERREIRA, 2013, p. 06).

Assim sendo, a discalculia é uma dificuldade em compreender as operações básicas adição subtração de compreender as formas mas precisa do âmbito matemático os alunos com discalculia encontra obstáculos na hora de resolver as operações de matemática dos mais simples ao complexo , como divisão , subtração ,e multiplicação , não entendem o conceito matemático e não conseguem resolver estes problemas a aprendizagem do sistema cardinal e ordinal os princípios de medidas, quantidades e solução de problemas que exige no raciocínio matemático .

Segundo Passos (2002), as dificuldades de aprendizagem se estabelecem quando a criança encontra problemas de perceber seu mundo e relacionar-se com outras pessoas. A verbalização espontânea de um bom equilíbrio emocional pode mascarar transtornos de aprendizagem decorrentes, como a Hiperlexia, Discalculia ou Disgrafia, que devem ser diagnosticados precocemente, evitando maiores prejuízos na alfabetização ou em fases subsequentes.

Assim sendo, Leontiev, Vygotsky e Luria (2005) ressaltam que as crianças mentalmente atrasadas se distinguem claramente das outras. Ao estudar história do desenvolvimento desta criança evidencia-se que no período pré-natal ou nos primeiros meses de vida, a criança pode ter sofrido graves perturbações cerebrais que provoca um desenvolvimento anormal o qual uma dessas sequelas é retardo mental e, conseqüentemente, vai implicar em de dificuldades na aprendizagem.

Muitas crianças têm medo de novas experiências, do fracasso, e este medo pode acabar se tornar por obstáculo permanente em sua vida. Os pais e professores precisam ficar atentos aos primeiros sinais de sentimento de impotência que as crianças apresentam (CAMPOS; *et al*, 2014, p.19).

Considerando o aspecto mencionado existem vários fatores que podem interferir negativamente no processo de aprendizagem do aluno, não em sua totalidade, mas a maioria das crianças tem sua rotina e quando surge novas experiências essa rotina se quebra o qual vai surgindo o medo, o medo também se

torna um obstáculo no processo de aprendizagem. Em resumo, a criança tem muitas vezes uma autoestima baixa se sente insegura o qual os pais e professores deve ativar nessas situações.

Ainda de acordo com Campos, *et al* (2014) abordam que a ansiedade é a grande vilã no rendimento escolar a realidade está visível não só de crianças, mas adultos que sofrem com esse transtorno, principalmente está crianças que estão no ambiente escolar. Essa ansiedade é gerada também pelo medo e diminuem a capacidade de raciocinar e quando a criança tem baixa autoestima não acredita em sua capacidade ela se mostrará ansiosa ao resolver um problema complexo.

O fracasso na escola e a rejeição consecutiva por parte de outros alunos da mesma idade, assim como parte do meio próximo, ocupam um lugar importante em sua vida. Muitas crianças dizem regularmente eu não sei fazer. Elas exprimem assim as dificuldades que experimentam diante da vida. (CAMPOS; *et al*, 2014, p. 20).

Muitas vezes, as crianças refletem medo das críticas, seja dos professores ou da própria família, o que conseqüentemente afeta o seu desempenho educacional. É importante que essas crianças recebam palavras positivas, palavras que as incentivem a ser ou fazer melhor, para que assim se sintam estimuladas a estar sempre em progresso.

Estas são questões que podem diminuir a auto estima das crianças pois estão sendo caracterizados somente nas suas fraquezas e dificuldades, pois, quanto mais ela escuta essas frases de pessimismo sempre, irão sempre pensar de que não serão capazes e quando não são capazes pensam que não serão bem aceitos. Desse modo, é importante que os pais juntamente com os professores sejam sempre otimistas incentivando mesmo quando errarem, para assim ajudar na sua aprendizagem.

1.2 O QUE DIZEM AS TEORIAS?

Considerando as diversas discussões acerca do ensino aprendizagem do educando, é importante ressaltar as teorias que deram base para muitos estudos atuais, pensadores como Lev Vygotsky, Henri Wallon, Jean Piaget entre outros, foram primordiais para o estudo sobre a aprendizagem humana.

A teoria comportamentalista ou *behaviorista*, como é mais conhecida, busca analisar o processo de ensino e aprendizagem de uma forma mais centrada no

comportamento do agente, como o próprio nome já supõe, portanto, passa a desconsiderar o que se passa na mente do agente social.

A fundação do behaviorismo ocorre oficialmente em 1913, tendo Watson como precursor. Uma ideia central de sua teoria foi rever posições mentalistas no estudo dos fenômenos psíquicos. Para ele, a Psicologia deveria ser uma área pertencente às ciências naturais, tratando, objetivamente e por meio de procedimentos experimentais, o estudo da conduta humana. (NUNES, 2015, p.15).

Compreende-se que o precursor desta teoria acredita que o comportamento humano sofre modificações percebidas no organismo, isto é, ocorre em virtude de estímulos, tais como reações musculares, ou até mesmo estímulos do meio externo. Tais comportamentos são considerados reflexos do próprio organismo ou respostas aos estímulos. Segundo Nunes (2015, p.15), “o que impede um indivíduo agir sobre o meio, o motivo que o mobiliza a aprender é um elemento externo. A aprendizagem é função destes elementos externos, isto é, da forma como estes elementos estão dispostos”. Esse pensamento corrobora a ideia de que o comportamento está ligado aos estímulos aos quais o indivíduo se submete.

Como já fora citado anteriormente, a teoria comportamental anula o que se passa na mente do ser, e analisa apenas o que é publicamente observável. Ainda de acordo com Nunes (2015, p.16), “Um aspecto questionado por opositores do behaviorismo metodológico (ou clássico) é a redução da explicação da ação humana a meras conexões entre estímulos e respostas”. Acredita-se que o precursor desta teoria, John Broadus Watson, tem uma visão muito mecanicista acerca do aprendizado do indivíduo, tendo em vista que prega o fato de todo aprendizado ser consequência de uma atitude inferior ao qual o indivíduo tem uma resposta.

Para Skinner, eventos/comportamentos de caráter mental como o pensar, sentir, ouvir, ver, dentre outros, não são úteis para explicar a conduta humana. Embora não negue a existência desses eventos mentais, sua teoria defende que o ser humano é controlado por influências externas (meio) e não por processos internos. A determinação da ação humana a partir do ambiente é explicada pela ideia de seleção por consequência, ou seja, o ambiente seleciona entre os tipos de relação do indivíduo, qual delas é mais vantajosa para ele, mais adaptativa. Essa visão diferencia substancialmente as ideias de Skinner da visão watsoniana (NUNES, 2015, p.16).

Ainda se tratando da teoria comportamentalista, outros autores acrescentaram suas ideias ao pensamento de Watson, diante do relatado acima, é possível notar que

algumas ideias foram confrontadas, e outros autores não ignoram totalmente o fato das características mentais existirem, no entanto, assim como o precursor, acreditam que estas não influenciam no comportamento humano.

Outra importante teoria levantada desta vez por Jean Piaget, trata-se do **Construtivismo**, onde acredita-se que o indivíduo passa por diversos estágios para adquirir o conhecimento de fato. Para Piaget, existem vários fatores essenciais para o desenvolvimento cognitivo da criança, tais como, biológico, experiências, interações sociais, adaptação ao meio. Todas essas questões se fazem cruciais para que a criança possa assimilar o que lhe é repassado.

Piaget afirma que quando uma criança interage com o mundo à sua volta, ela atua (interna e externamente) e muda a realidade que vivencia. Para que isso ocorra, a criança deve ter um esquema de ação. É por meio do esquema de ação que a criança organiza e interpreta a ação, para que esta seja praticada. É uma estratégia de ação generalizável, de forma que a criança consiga se adaptar às mudanças ocorridas no seu meio. Consequentemente, surgem dois mecanismos necessários à elaboração de novos esquemas: assimilação e acomodação (FOSSILE, 2010, p. 52).

Diante do exposto, é possível compreender que, a teoria do construtivismo busca mostrar que o indivíduo adquire seu conhecimento de forma gradativa, com o acúmulo de diversos fatores, sobretudo, das interações sociais, a qual absorve um pouco do que cada um com quem interage, lhe passa. Daí, a importância de o indivíduo conviver em sociedade desde o início da vida, pois assim, estará mais propício a adquirir conhecimentos diversificados.

A teoria do biólogo Jean Piaget, é muito utilizada até os dias de hoje, ainda segundo este, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo está dividido em 4 fases, descritas abaixo de acordo com Fossile (2010, p. 65), que afirma:

Sensório-motor: ocorre entre 0 e 2 anos de idade. Tudo se dá pelas sensações e pelos movimentos da criança, o que coopera para que ela desenvolva seus primeiros esquemas de ação. Aparecem os reflexos básicos dos bebês, que mudam conforme a maturação do sistema nervoso e a interação com o meio. Ainda não estão envolvidos representações mentais e pensamentos.

Pré-operatório: entre 2 e 7 anos de idade. A criança começa a desenvolver sua capacidade simbólica, não dependendo exclusivamente de suas sensações e movimentos. Passa a distinguir o significativo (imagem/palavra/símbolo) do significado (conceito). Exemplo: a criança, ao ver a mãe com uma bolsa, compreende que ela sairá de casa. Ainda não compreende a reversibilidade – compreende que $6 + 1 = 7$, mas não compreende que $7 - 1 = 6$. Tem pensamento animista (dá vida aos seres inanimados), pensamentos egocêntricos (particulares da realidade),

raciocínio transdutivo – raciocínio particular (banana verde causa dor de barriga, então abacate verde também causa dor de barriga).

Operatório concreto: entre 7 e 11 anos de idade. A criança começa a pensar de forma lógica; no entanto, ainda precisa do auxílio da realidade concreta. Consegue desenvolver o pensamento reversível. Sai o pensamento transdutivo e começa o pensamento indutivo – interioriza a ação ou a previsão do resultado que vai do particular para o geral. Abandona o pensamento egocêntrico e passa a pensar o mundo de forma sociável. Dessa forma, percebe que existem regras para todos e tenta compreender o pensamento dos outros, ao mesmo tempo que procura transmitir seu próprio pensamento. Operatório formal: dos 11/12 anos em diante. Encontramos nessa fase um adolescente, que utiliza o raciocínio hipotético-dedutivo, elabora e testa suas hipóteses, alcança a abstração, entende que a linguagem é de importância extrema, pois com ela poderá formular hipóteses e realizar pesquisas.

Sabendo que as crianças passam por diversas fases, é necessário ser compassivo ao lidar com essas situações. Entender que cada fase tem suas características, e, portanto, forçar os limites destas, pode ser prejudicial para o seu desenvolvimento, tanto educacional, quanto comportamental.

Compreender cada uma dessas fases é essencial tanto para o educador, que precisará estar apto a lidar com várias crianças em sala de aula, bem como para os pais, que precisam estar adeptos às fases que seus filhos se encaixam, pois, o trabalho conjunto entre educador e família só tende a beneficiar a criança, facilitando assim o seu desenvolvimento e fazendo com que o mesmo acelere seu processo de aprendizado.

É imprescindível ainda, adaptar-se a cada fase da criança, de acordo com a teoria citada acima, tanto a família, quanto a escola, devem estar cientes das fases que a criança esteja passando, para que criem exercícios que estimulem a mesma, sem restringi-las nem forçá-las a realizar tarefas que não estão ao seu alcance. Entender esta teoria é importante para que os educadores realizem o seu trabalho de forma mais objetiva, direcionando-o exatamente ao ponto mais relevante, que é o desenvolvimento do aluno.

Para trabalharmos sob a visão do Construtivismo, primeiramente, devemos conhecer as concepções que uma criança tem da língua escrita. Logicamente, a compreensão da criança é diferente da compreensão dos adultos, sendo obrigação do educador entender esse processo. Ao mesmo tempo, o professor deve lembrar à criança as conquistas que ela fez antes de formular sua ideia “errada”, com o objetivo de estimular seu entendimento. Esse olhar do educador sobre tais acréscimos obtidos pela criança é de extrema importância e característica principal do Construtivismo. Os alfabetizadores devem compreender as produções da criança e saber respeitá-las, vendo-as como construções genuínas, indicadoras de progresso e não de erros. São os “erros” construtivos (NUNES, 1990, p.54).

Neste caso, a autora enfatiza que o alfabetizador necessita instigar a criança para acelerar o seu desenvolvimento, estimulando a criticidade, a curiosidade, bem como, faz-se necessário que este consiga trabalhar na criança de forma especial, compreendendo seu processo, para que ambos obtenham êxito em seus objetivos. Ainda se tratando da tarefa do educador, vale ressaltar que este tenha ciência do seu trabalho, tendo em vista que este influenciará na vida do indivíduo pelo resto da sua vida, portanto, é extremamente importante conhecer e aprimorar cada vez mais o trabalho do alfabetizador.

Outro relevante ponto em que destaca a teoria construtivista, é o fato de que a criança, deve ter contato com a língua escrita, isto é, ao ler histórias para as crianças, o alfabetizador tende a estimular a curiosidade pela escrita, sendo assim, compreende-se que a leitura e escrita caminham juntas, uma é consequência da outra, desde modo, o ambiente escolar deve estar repleto de atividades que englobem estes fatores, bem como a reflexão, crítica, argumentos, dentre outros.

A **teoria sociointeracionista** levantada pelo psicólogo Lev Vygotsky aborda o conceito de que o processo de desenvolvimento da criança é construído por meio das interações sociais que a mesma tem com o meio em que vive, assim como com as pessoas com as quais convive ou observa. Nesta perspectiva, “o ser humano, transformando a natureza, modificou a si, ou seja, construindo cultura, civilizações, agindo no mundo em meio aos desafios lançados pela realidade, evoluiu como espécie” (NUNES, 2015, p. 49).

O precursor desta teoria criticava métodos que investigassem a mente humana de forma introspectiva, o mesmo, compreende que o desenvolvimento do sujeito, desde o início da vida, ocorre em virtude de um processo de apropriação que ele realiza dos significados culturais que o circundam, o que o faz ascender a uma condição eminentemente humana, de ser de linguagem, consciência e atividade, transformando-se de biológico em sócio-histórico.

Para ele, o processo de desenvolvimento nada mais é do que a apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que a criança nasceu. Ela precisa aprender e integrar em sua maneira de pensar, o conhecimento da sua cultura. O funcionamento intelectual desenvolvesse graças a regulações realizadas por outras pessoas que, aos poucos, serão substituídas por autoregulações.

Os instrumentos, porém, são elementos externos ao indivíduo, voltados para fora dele: sua função é provocar mudanças nos objetos, controlar processos da natureza. Os signos por sua vez, também chamados por Vygotsky de "instrumentos psicológicos", são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo: dirigem-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outra pessoa, São ferramentas que auxiliam nos processos psicológicos e não nas ações concretas, como o instrumento (OLIVEIRA, 2006, p. 30).

Diante do citado acima, é possível concluir que a teoria de Vygotsky surgiu em contrapartida à teoria de Jean Piaget, pois a mesma prega que o indivíduo deve ser estudado de acordo com o meio em que vive, de maneira em que se espelha nas pessoas com as quais convive, sendo dentro do ambiente familiar, na escola, entre outros.

Considerando as características que compõem o sociointeracionismo, as instituições que se orientam por essa perspectiva defendem que os fatores ambientais e os orgânicos têm influência no processo de desenvolvimento de cada ser humano. Cada estudante em seu cotidiano adquire conhecimento com a relação de diversos fatores subjetivos. O conhecimento é adquirido e construído pelo próprio ser humano em toda sua vida a partir das interações sociais e mediações que vivencia. Na proposta sociointeracionista, o objetivo da educação não é simplesmente passar informações e modelos estruturais, mas sim ensinar o aluno a pensar, a aguçar seu imaginário para descobrir as coisas, entendendo-a de forma a transformar o modo de aprender dos educandos (ALMEIDA *et al.*, 2021, p.10).

Esse pensamento corrobora a ideia de que o indivíduo absorve tudo que lhe é repassado no ambiente em que vive, desde a infância até mesmo à vida adulta, deste modo, acredita-se que as interações sociais devem ser íntegras, éticas e morais, para que a sociedade viva em harmonia.

Para que a prática seja realmente fundamentada em uma teoria, é necessário que a mesma esteja muito clara e que seus objetivos estejam muito bem definidos para aqueles que irão colocá-la em prática, caso contrário, estarão tentando justificar-se através de uma teoria que nem ao menos sabem o que significa, é um trabalho sem sentido (BARBOSA, 2013, p. 35).

Outra significativa **teoria é a da aprendizagem significativa**, a qual as ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo. Longe disso. Ele deve fazer uso dos significados que já internalizou, de maneira substantiva e não arbitrária, para poder captar os significados dos materiais educativos. Nesse processo, ao mesmo tempo que está progressivamente diferenciando sua estrutura cognitiva, está também fazendo a reconciliação integradora de modo a identificar semelhanças e diferenças e reorganizar seu conhecimento. Quer dizer, o aprendiz constrói seu conhecimento, produz seu conhecimento (MOREIRA, 2010, p. 05).

Nesta teoria, acredita-se que o indivíduo é capaz de captar informações, organizá-las, discuti-las com clareza, de modo que não faça muitos esforços. Em contrapartida, existe a aprendizagem mecânica, na qual a criança apenas memoriza questões ou eventos, o que posteriormente irá sendo esquecido. Diferentemente da aprendizagem significativa, a mecânica é um tipo de aprendizagem não arbitrária, e infelizmente, se faz muito estimulada no ambiente escolar, uma vez que a criança se vê obrigada a apreender determinado tipo de conteúdo apenas para obter um resultado positivo momentâneo, e não um conhecimento absorvido para a vida.

Segundo a teoria de Ausubel, na aprendizagem há três vantagens essenciais em relação à aprendizagem memorística. Em primeiro lugar, o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo. Em segundo, aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos de uma maneira mais fácil, mesmo se a informação original for esquecida. E, em terceiro, uma vez esquecida, facilita a aprendizagem seguinte – a “reaprendizagem”, para dizer de outra maneira. A explicação dessas vantagens está nos processos específicos por meio dos quais se produz a aprendizagem significativa onde se implica, como um processo central, a interação entre a estrutura cognitiva prévia do aluno e o conteúdo de aprendizagem. Essa interação traduz-se em um processo de modificação mútua tanto da estrutura cognitiva inicial como do conteúdo que é preciso aprender, constituindo o núcleo da aprendizagem significativa, o que é crucial para entender as propriedades e a potencialidade (PELIZZARI *et al.*, 2002, p. 39-40).

A criança necessita desenvolver a aprendizagem significativa, tendo em vista que a escola precisa formar cidadão críticos, reflexivos e capazes de argumentar em favor da sociedade em que vivem, é extremamente necessário que seja menos estimulado à uma aprendizagem mecânica, onde o único foco é progredir de série ao final do ano letivo.

Mediante esta teoria, é importante que o educador compreenda que a criança não chega ao ambiente escolar de forma vazia, a mesma já possui conhecimentos prévios, dos ambientes pelos quais já convive ou conviveu. Uma das formas de trabalho que colaboram para com o desenvolvimento da criança, de acordo com a teoria da aprendizagem significativa é despertar a dúvida na criança, pois na maior

parte das salas de aula, o educador sempre inicia suas aulas elucidando algo, dando as explicações necessárias, anulando os conhecimentos prévios do educando, é importante que o aluno receba um problema para resolver, para despertar seus conhecimentos prévios, para que posteriormente, contextualizem.

Vale ressaltar ainda que, quanto mais a criança sabe, mais desejo ela tem de aprender, isto é, quanto maior o domínio desta criança sobre o conteúdo trabalhado, maior a vontade dela de saber mais. Com base nisto, o educador pode trabalhar de diversas formas, para que o aluno seja estimulado a aprender, e não veja isso como uma obrigação, mas como uma forma de prazer.

O paradigma de pesquisa histórico-cultural de Vygotsky foi concebido dentro do quadro teórico do materialismo dialético e da concepção materialista da história. O paradigma histórico-cultural de pesquisa de Vygotsky assumiu a posição de que a realidade é inerentemente material e dialética. Ou seja, toda a natureza e todos os seres vivos estão em constante movimento, mudança, e estão, portanto, em constante transformação. Deste ponto de vista, cada estágio do desenvolvimento humano é o produto de contradições que são inerentes ou implícitas em fases anteriores (BARBOSA; MILLER; MELLO, 2016, p. 26).

O processo de aprendizagem do indivíduo é contínuo, levando em consideração que o ser humano passa por inúmeras fases, cada qual é composta por uma diversidade de experiências, traumas, alegrias, e todas estas influenciam na vida do ser humano, seja positiva ou negativamente. Cuidar para que o processo de ensino aprendizagem da criança seja desenvolvido de forma cautelosa, e positiva é essencial para que não desenvolva problemas psicológicos posteriormente, e isso é papel tanto da escola quanto da família.

O trabalho conjunto de ambas também pode colaborar para a descoberta e tratamento precoce de quaisquer distúrbios de aprendizagem, fazendo com que a criança consiga progredir no processo de ensino aprendizagem. Por fim, enfatiza-se que esta parceria entre os responsáveis e os educadores traz apenas benefícios para o desenvolvimento do aprendizado do indivíduo, bem como interfere positivamente no psicológico desta criança.

1.3 DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Atualmente as dificuldades de aprendizagem tem ganhado mais ênfase, com isso, automaticamente crescem os estudos acerca destas, facilitando cada vez mais o trabalho com alunos que possuem distúrbios e dificuldades de aprendizado. Aos poucos as discussões e estudos acerca das disfunções de aprendizagem vieram ganhando espaço, e hoje em dia, a Educação Especial tem sido primordial para o andamento e bom funcionamento de qualquer ambiente, seja escolar, familiar ou social.

Uma vez que os pais tenham ciência de qualquer atraso no desenvolvimento da criança, automaticamente a procura por profissionais capazes de diagnosticar e acompanhar a criança pode ser crucial para que esta cresça e consiga se adaptar ao meio de forma mais prática possível. Isto é, o diagnóstico e acompanhamento precoce de crianças com dislexia, dislalia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade entre outras, pode colaborar imensamente para que seu desenvolvimento cognitivo progrida, bem como facilita suas interações sociais.

O **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade** assim como tantos outros transtornos, possivelmente acompanharam a humanidade desde sempre, no entanto, sem que houvesse uma definição científica sobre ele. Devido à falta de conhecimento ou comprovações acerca do assunto, sendo a sociedade muito rígida, principalmente no âmbito escolar, os quais utilizavam métodos arcaicos, é possível compreender que as crianças com TDAH sofriam bastante no decorrer de suas vidas.

Como enfatizado, foram várias as concepções que surgiram em volta desse tema, até os dias atuais nota-se que até mesmo a nomenclatura deste transtorno variou bastante. “A patologia foi chamada de lesão cerebral mínima até o final da década de 1950. Em 1960, a médica Stella Chess a chamou de síndrome da criança hiperativa [...]” (TEIXEIRA, 2015, p. 17).

Nessa perspectiva, de acordo com Muzetti e De Luca-Vinhas (2011, p. 238), “O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é atualmente considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento infantil, que pode persistir ao longo da vida em mais da metade da vida”. Desse modo, as crianças que possuem este transtorno, tendem a ter dificuldades de aprendizagem, limitações na comunicação, e

principalmente, dificuldades nas relações interpessoais, podendo desenvolver outros diversos tipos de transtornos.

É importante salientar que, no decorrer dos anos a relação entre a hiperatividade, impulsividade e desatenção, acabaram por se interligar, deste modo, ao tratar do TDAH, é relevante compreender que, há casos em que os sintomas da hiperatividade/impulsividade vão prevalecer, há casos em que a desatenção será a maior barreira para a sociedade e há casos em que, ambos esses sintomas irão fazer parte da vida dessa criança. Reafirmando o que fora mencionado, a ligação entre esses sintomas vem sendo cada vez mais estreita.

No interior da história oficial que as vincula e as chama de TDAH, elas alternaram entre si o lugar de maior importância na definição da classificação. Em certos momentos, o aspecto que mais caracterizava o quadro era a hiperatividade que, em seguida, foi destronado pela desatenção que, também em seguida, foi transformado em um aspecto menor das funções executivas. Houve um tempo em que nenhum deles era visto como aspecto definidor do transtorno (CALIMAN, 2010, p. 48).

A partir deste ponto, é possível analisar que, com o passar do tempo, os estudos e pesquisas em volta do TDAH cresceram grandemente, o que possibilitou mais certezas em relação à distinção entre o transtorno e a indisciplina. Apesar de saber que, até as comprovações científicas serem realmente reconhecidas as crianças e adultos que sofriam com o TDAH passaram por inúmeras discriminações e foram vítimas de preconceito diante da sociedade em que viviam, e até mesmo atualmente, vê-se que há receio em se aproximar de pessoas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, principalmente no âmbito escolar, onde geralmente as crianças são apenas taxadas como desregradas ou preguiçosas.

A intervenção psicopedagógica clínica e escolar é uma alternativa promissora, pois busca interpretar o sintoma na aprendizagem além de tratá-lo, promovendo alternativas educativas para o manejo e intervenção nas dificuldades de aprendizagem, orientando tanto as escolas, como as famílias. (CRUZ, 2007, p. 19).

Para tanto, faz-se relevante que a família da criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade procure uma ajuda e/ou orientação psicopedagógica, tendo em vista que a escola estará sempre em prontidão para colaborar e apoiar a família no decorrer dessa caminhada. Será a escola a mediadora dessa intervenção psicopedagógica ao aluno com TDAH. Porém a iniciativa deve ser tomada pela

família. A partir desse contexto, torna-se claro que o bom andamento da escola só ocorre devido a parceria com as famílias, e a boa convivência familiar sofre em parte, influência da escola.

Dentre esses postulados, Araújo (2002, p. 108) afirma que, “O tratamento do TDAH inclui orientação da família e da escola, um suporte com terapia especializada e uso de medicamentos”. A autora corrobora o pensamento anterior, o qual ressalta que a família e a escola devem ser parceiras no diagnóstico e tratamento do transtorno, visando que ele traga benefícios para ambas.

Outra disfunção de aprendizagem que tem sido bastante discutida no eixo educacional é a **dislalia**, que, segundo Menezes, Souza e Silva (2013, p. 67) trata-se de “um distúrbio que acomete a fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras, provocando fala errônea das palavras, acontecendo a omissão ou troca de letras”. Essa disfunção é bastante comum dentro da sociedade e pode atrapalhar o aprendizado da criança devido a troca de letras nas palavras entre outras dificuldades.

Na dislalia surge uma alteração na fala, onde há imprecisão articulatória afetando padrões de produção de sons da língua, relacionados às fases de programação e ou execução neuromotora. Esta ocorre quando a criança está começando a falar (EBERHART; CAUDURO, 2013, p.10)

Esse pensamento corrobora a ideia principal que já fora citada anteriormente, sobre a importância do conhecimento familiar acerca destas temáticas, tendo em vista que há uma extrema preocupação da escola, e, conseqüentemente esta recebe a sobrecarga de observar e analisar tais casos. Diante disso, quando a família se atenta para isso desde o início, a busca por tratamentos e acompanhamentos profissionais pode ser primordial para que ao adentrar no ambiente escolar esta criança obtenha o maior desempenho possível mesmo diante de suas dificuldades. Daí a importância, mais uma vez ressaltada aqui, do trabalho conjunto entre família e escola.

A dislalia pode caracterizar-se de quatro formas diferentes, tais como: evolutiva, que desaparece durante o desenvolvimento; funcional, se desenvolve devido as distorções dos sons com as letras; audiógena, acarreta erros nas pronúncias por deficiência auditiva ou até por lesões no encéfalo e orgânica, provoca uma estrutura de comunicação incorretas (SOUZA; FONTANARI, 2015).

Os autores acima descrevem basicamente os tipos de dislalia, a procura por um profissional da área (fonoaudiólogo) o quanto antes, colabora para que o

desenvolvimento cognitivo desta criança não seja tão afetado, bem como a oratória dela. É um processo que quanto mais tardio, pior as consequências para a vida do indivíduo dentro da sociedade.

A **dislexia** trata-se de uma disfunção também muito estudada atualmente, pois é bem comum dentro da sociedade. Conhecer o significado e os sintomas da dislexia favorece educadores, pais e demais profissionais da área educacional que lidam com as crianças e precisam de informações para compreender as dificuldades específicas de aprendizagens daquelas que apresentam distúrbios e muitas são rotuladas como preguiçosas, desinteressadas, imaturas, burras, entre outros adjetivos que menosprezam o educando.

Segundo Drouet (2003, p. 234), a dislexia trata-se de “um conjunto de distúrbios neuropsicológicos apresentados no processo de aprendizagem, relevando-se por dificuldade em leitura e escrita, isto é, em extrair um significado dos sinais gráficos (letras, números, notas musicais), sem que haja um déficit intelectual grave”. Diante do citado pelo autor, é possível salientar que a dislexia se trata de dificuldades tanto na leitura quanto na escrita e compreensão. A dislexia não é uma doença. Trata-se de um funcionamento peculiar do cérebro para o processamento de linguagem. O distúrbio é definido como neurológico de origem congênita que acomete crianças com potencial intelectual normal, sem déficits sensoriais, com suposta instrução educacional apropriada, mas que não conseguem adquirir ou desempenhar de maneira satisfatória a habilidade para a leitura e escrita.

A criança com dislexia apresenta muitos sinais que podem ser identificados pelos professores, pais ou responsáveis que acompanham o desenvolvimento escolar, tais como: lentidão na aprendizagem dos mecanismos da leitura e da escrita; trocas ortográficas; problema para reconhecer rimas e alterações; desatenção e dispersão; desempenho escolar abaixo da média, em matérias específicas, que dependem da linguagem escrita; melhores resultados nas avaliações orais do que nas escritas; dificuldade de coordenação motora; dificuldade de copiar as lições do quadro, ou de um livro; problema de lateralidade; dificuldade de expressão; esquecimento de palavras; retração; timidez; desinteresse na leitura; leitura demorada, silabadas e com erros; esquecimento de tudo o que lê; salta linhas durante a leitura, acompanha a linha de leitura com o dedo; dificuldade em matemática, desenho geométrico e em decorar sequências; desnível entre o que ouve e o que lê dentre outras características.

Diante destas, é notório que a dislexia precisa ser diagnosticada de fato, para que possa ser trabalhada da forma correta, como fora falado anteriormente, essas crianças podem ser taxadas negativamente e isso acaba por dificultar mais ainda o processo de desempenho da mesma.

A observação dos pais e alfabetizadores pode colaborar para que seja feita uma avaliação profissional e que sejam tomadas as medidas cabíveis tendo em vista que o processo de ensino aprendizagem desse aluno precisa ser diferenciado, cauteloso, e exige dedicação de todas as partes envolvidas.

Disgrafia é o distúrbio da palavra escrita que se caracteriza por uma leve incordenação motora, apresentando a mesma letra com movimentos diferentes e escrita confusa, sendo assim chamada de letra feia. Isso acontece devido a uma incapacidade de recordar a grafia da letra. Ao tentar recordar este grafismo escreve muito lentamente o que acaba unindo inadequadamente as letras, tornando a letra ilegível. (SOUZA, 2015, p. 13)

A **disgrafia** trata-se de mais um distúrbio de aprendizagem onde retrata um atraso ou dificuldade na escrita das palavras, com isso pode ser considerada também uma disortografia, e, apesar de não estar associada a nenhum tipo de comprometimento intelectual, esta compromete bastante o desempenho escolar do educando, tendo em vista que dificulta a avaliação do alfabetizador.

Algumas pessoas com disgrafia também podem possuir disfunção disortográfica. Possuem letras embaralhadas, que acontece quando estes apresentam falhas na memorização da grafia correta e acaba por escrever com erros ortográficos. Geralmente a escrita feia pode ocorrer em diversas situações; quando a criança se sente apreensiva na hora de ler e escrever. (SOUZA, 2015, p. 16).

Essa disfunção na ortografia pode dificultar o trabalho do educador, e como consequência, pois a escrita deve ser legível e de fácil entendimento. Portanto, é de suma importância trabalhar a escrita desde cedo com a criança, a utilização de cadernos de caligrafia é essencial no desenvolvimento da escrita do aluno, uma vez que contribui de forma significativa para com o desenvolvimento de crianças com disgrafia.

Não só os educadores, mas os familiares devem ter a atenção redobrada quando a alfabetização da criança, participar de forma mais ativa do dia a dia dos seus filhos para que não venha enfrentar esse tipo de problema no futuro. A perfeição requer muito treino, porém com a prática em desuso, os professores e pais acaba por confundir a disgrafia com preguiça (GUSMÃO, 2001, p. 24).

Enfatiza-se mais uma vez a importância da família colaborar com o trabalho da escola, posto que o acompanhamento familiar facilita o desempenho escolar de qualquer criança, seja ela com ou sem algum tipo de disfunção. Segundo Pereti (2009) *apud* Gomes e Sabião (2018, p.3-4):

O transtorno da matemática, conhecido como Discalculia, é um distúrbio que se manifesta como uma dificuldade do indivíduo em realizar operações matemáticas, qualificar números e sequenciá-los. Na vida escolar, sobretudo nas faixas mais adiantadas, a Discalculia também impede a apreensão dos conceitos matemáticos e sua anexação no cotidiano. Reconhecer o problema, no entanto, é difícil.

Desse modo, em contrapartida aos distúrbios citados anteriormente, a **discalculia** está diretamente ligada ao ensino da matemática, onde o educando possui dificuldades em compreender as operações, resolver problemas, sequenciar números, dentre outras características. Deste modo, pode-se compreender que se trata de uma disfunção que pode ser observada em casa, no entanto, é mais perceptível no ambiente escolar devido aos conteúdos repassados em sala de aula.

Diferentes habilidades podem estar prejudicadas no transtorno da matemática, incluindo habilidades linguísticas e perceptuais (por exemplo, reconhecer ou ler símbolos numéricos ou aritméticos e agrupar objetos em conjuntos), habilidades de atenção (Por exemplo, copiar corretamente números ou cifras, lembrar de somar os números "levado" e observar sinais de operação) e habilidades matemáticas (por exemplo, seguir sequências de etapas matemáticas, contar objetos e aprender as tabuadas de multiplicação). (BASTOS, 2006, p. 202).

Segundo o autor, a **discalculia** apesar de estar diretamente ligada à matemática, pode também afetar habilidades linguísticas. Nesse caso, pode-se enfatizar que as dificuldades de aprendizagem citadas anteriormente, afetam sobretudo a língua portuguesa, oratória, no entanto, afetam também as demais disciplinas escolares, bem como a interação e convívio social da criança.

Deste modo, é extremamente importante que sejam identificados, avaliados e tratados tais distúrbios, não buscando exatamente uma cura, mas buscando um melhor desempenho dessa criança da infância à vida adulta, para que possa contribuir com a sociedade em que vive.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A INCLUSÃO DE ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES

A formação continuada para professores é de extrema relevância tendo em vista que os auxilia em seu trabalho com os alunos, especialmente àqueles que possuem dificuldades de aprendizagem. A formação continuada proporciona ainda uma interação entre os educadores, havendo assim uma troca de informações que, muitas das vezes colaboram imensamente para com o trabalho uns dos outros.

Essa interação entre os docentes pode facilitar o desempenho deste, pois sanam as dúvidas, ou propõem ideias novas, confeccionam materiais pedagógicos diferenciados e com isso, há uma troca. A formação continuada trata-se de um fator positivo para todos, seja para o desempenho do docente em sala de aula, ou para o desenvolvimento do aluno, que disponibilizará de diversos meios de aprendizagem, seja para a escola em geral, como também para a família.

O fato é que a formação continuada para professores é imensamente benéfica para todos os envolvidos, uma vez que tende a colaborar com o desenvolvimento tanto do trabalho docente quanto dos discentes.

Todavia, não é fácil ao professor identificar-se com uma profissão cuja imagem social não oferece referências positivas, comuns e mobilizadoras. O papel da formação inicial, longe de ignorar e muito menos de esconder essa realidade, é expô-la à discussão, ao estudo não idealizado da situação. E não só os possíveis resultados e conclusões a respeito são formativos, mas também o é seu significado, como estratégia formativa, nos vários aspectos que ela contém. (GUIMARÃES, 2006, p. 60).

Entende-se que a educação é o pilar da sociedade, e que, portanto, deve ser bem estruturada, esta, por sua vez é papel de todos. Os docentes, por sua vez, devem prover de aulas bem planejadas, e elaboradas cuidadosamente para suprir as necessidades de cada aluno, posto que cada qual possui suas especificidades. Tendo em vista que em uma classe há uma diversidade de crianças, cada qual se destaca em uma disciplina diferente, assim como possui alunos com necessidades educacionais especiais, entre outros desafios, em que o educador precisa ser ágil e estar devidamente preparado para lidar com as adversidades, para aprimorar as características de cada aluno.

A formação continuada por sua vez tem este intuito de ajudar o educador a distinguir seus alunos, trabalhando suas dificuldades bem como aperfeiçoando aquilo em que o aluno já se destaca. Ou seja, ela busca complementar o trabalho do educador, colaborando para que este desenvolva um bom plano, e o aplique de forma correta, isto é, de forma que atinja todos os alunos de modo benéfico.

Os problemas da formação de professores só podem encontrar soluções satisfatórias se compreendermos que formação e profissionalização docentes são aspectos indissociáveis e que estão profundamente imbricados na escolha da profissão, na forma de ingresso no campo de atuação, no acolhimento no local de trabalho, nas formas de organização e produção do trabalho escolar, no grau de satisfação profissional com a carreira e com a profissão e nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional ao longo da vida (GUIMARÃES, 2006, p.111).

Como citado anteriormente, a educação é um alicerce para a sociedade, no entanto, os cursos de licenciatura, muitas das vezes são escolhidos por falta de opção, neste caso, formam-se profissionais sem compromisso com a educação, o que contribui mais ainda com a indisciplina e falta de desempenho dos alunos. Além disso, sabe-se que ser professor trata-se de uma das profissões mais exaustivas, a qual exige muito daqueles que se disponibilizaram a isso, bem como, é desgastante.

Além de todas as dificuldades já comentadas, a remuneração para esta classe é muito baixa, considerando o nível de trabalho exigido dos educadores. Ou seja, muito trabalho, e pouca recompensa. Apesar de ser a profissão que forma todas as outras profissões, o educador ainda precisa lutar muito para conseguir pequenas porcentagens de acréscimos em sua remuneração. Essa desvalorização também prejudica o processo de aprendizado, pois o docente passa a trabalhar sem motivação, ou vontade, deixando a desejar, e quem se torna o maior prejudicado nessa situação é o aluno, que deixa de ter uma boa base educacional.

Daí entende-se que a formação continuada vem a complementar o curso de graduação e/ou especialização que esses profissionais possuem. Ou por vezes, aqueles que possuem anos de docência, mas não inovam suas aulas, estão sempre seguindo o mesmo plano, sem atualizações. É importante considerar que atualmente as tecnologias estão contribuindo imensamente para com a educação, tendo em vista que a maior parte dos alunos possuem aparelhos celulares, internet, ou coisas relacionadas.

É de suma importância que o educador saiba lidar com o alcance que essas tecnologias têm tido, e usá-las ao seu favor, entre outras, essa é uma ferramenta que pode ser trabalhada nos cursos de formação continuada e que pode ser muito útil, sobretudo para aqueles educadores que ainda não se adequaram ao uso de tecnologias.

De fato, o que precisa acontecer é o uso inteligente de todas as tecnologias que são disponibilizadas, todos os dias, e principalmente, o docente precisa fazer com que os alunos tenham consciência e sejam críticos e exigentes no modo em que todas essas ferramentas são empregadas na sala de aula e como tais artifícios são utilizados para então, gerar bons resultados.

Contudo, não basta simplesmente utilizar da tecnologia aleatoriamente, sem um objetivo específico, pois assim, acabará afetando negativamente a vida escolar do aluno, tendo em vista que ao invés de ajudar, irá distrair o aluno, sem foco e sem compreensão. É necessário que se faça uso dessas tecnologias de modo calculado, estruturado e bem planejado, para que assim, o aluno consiga assimilar conteúdos.

Assim sendo, os cursos de formação continuada vêm contribuindo neste sentido, posto que mostram aos docentes como utilizar-se de diversos métodos educativos diferenciados, lúdicos, e fazem da tecnologia, presente de modo positivo. Ou seja, disponibilizam de jogos educativos online, inclusive, o próprio Ministério de Educação disponibiliza de aplicativos educativos, criados especialmente para complementar o trabalho do docente.

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (IMBERNÓN, 2001, p. 48).

Sabe-se que a educação tem passado por um processo constante de mudanças, e, que a formação de um cidadão crítico e reflexivo, capaz de tomar suas próprias decisões, argumentar e contribuir com a sociedade em que vive, tem sido uma tarefa bastante difícil para os educadores, posto que a sociedade está cada dia avançando mais, as crianças possuem acesso muito facilmente a mídias sociais, o que acaba influenciando negativamente no aprendizado.

Por isso, há uma necessidade de trazer as tecnologias para o lado dos educadores, pois assim, pode-se despertar o interesse dos educandos pelos conteúdos repassados. Saber utilizar-se dessa tecnologia é um fator essencial, para que assim, o educador mantenha o foco dos alunos na aula, colaborando com o desempenho dos mesmos em sala de aula.

A formação apresenta-se nos como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação (GARCIA, 1999, p. 21-22).

De acordo com o autor, a formação continuada é muito mais que uma simples reunião de educadores supervisionada por um palestrante, é mais extensa, trata-se de uma troca de experiências, não se minimiza apenas a conceitos, bem como, é algo a ser trabalhado por vontade própria, não apenas como imposição, é importante que o educador não enxergue a formação continuada como mais um curso sem relevância, que não vai acrescentar em seu trabalho. O educador deve querer aprender, querer aprimorar os seus conhecimentos, indagar, argumentar, compreender, entre outras infinitas possibilidades as quais a formação continuada lhes permite.

Portanto, é de suma importância que o docente, usufrua ao máximo dos cursos de formação continuada que lhes sejam ofertados, uma vez que é um dos mais beneficiados com esses cursos. Exigir informações, conteúdos, metodologias, tudo isso é um direito do educador enquanto participante da formação continuada, que por sua vez, pode ser ofertada gratuitamente pela unidade mantenedora da escola, ou mesmo, o educador pode fazer esta procura de modo particular. O importante é que o docente tenha vontade de formação, como cita o autor acima.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/1996, Art. 61:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: 1º- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em

serviço; 2º aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituição de ensino e outras atividades.

Nesse sentido, entende-se que a formação continuada trata-se de uma troca de experiências na qual, os educadores participantes irão contribuir uns com os outros, além disso, durante os encontros de formação, os educadores confeccionam uma diversidade de materiais lúdicos, bem como se ajudam para melhor estruturar suas aulas, tornando-as mais atrativas e divertidas.

Ainda assim, o educador deve mostra-se com intuito de aprender mais, de inovar, estar aberto às novas modalidades de ensino, que contemple as adversidades da sua sala de aula. A auto avaliação é de suma importância, tendo em vista que este, estará em constante reflexão, buscando sempre evolução, essa flexibilidade é essencial, tanto para o educador, quanto para os educandos.

Assim, de acordo com a frase de Freire (2010) “que a educação é uma forma de intervenção no mundo”, acredita-se que a formação continuada vem como um meio de estar em constante inovação, criando, recriando e utilizando de diversos meios capazes de aprimorar os conhecimentos do educador, e melhorar o desenvolvimento do aluno.

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p.227).

É necessário que o educador tome ciência de que o processo de formação estará, ou pelo menos, se for da vontade dele, presente em todos os momentos de sua vida profissional, uma vez que nenhum conhecimento é completo, sempre há algo a acrescentar, a aprender, a evolução é constante. O mundo está a cada dia se atualizando mais, estar em harmonia com estas mudanças pode ser essencial para manter-se trabalhando, e, principalmente, como educador, pois o intuito principal desta profissão é formar cidadãos, prepara-los para a convivência em sociedade, com isso, essa realidade do educador não pode ser estancada, mas sim, trabalhada e aprimorada, para que assim, consiga desenvolver seu trabalho com excelência e maestria.

O que o autor acredita, é que o docente não deve contenta-se apenas com seus estágios supervisionados que estão na grade curricular da academia, citados por ele como, formação inicial, mas sim trabalhar na formação continuada, buscar meios, cursos, experiências, para que assim, esteja sempre preparado para encarar uma sala de aula e realizar sua real função, além de também se preparar para lidar com quaisquer adversidades que possam ocorrer dentro do ambiente escolar.

Portanto, vale reiterar que, a formação continuada não pode e nem deve ser encarada como uma obrigação. Esta, deve ser proveniente de querer, da necessidade do aprender, principalmente, da força de vontade do educador, pois este, é uma base na vida do aluno, e deve trabalhar para que esta base seja firme e segura, uma vez que o aluno levará os reflexos da educação para o resto da vida, sejam eles bons ou ruins.

2.2 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Existem muitos meios que viabilizam uma boa aula, didática, inclusiva, lúdica, dentre outras características. Hoje em dia, com tantas tecnologias e inovações, tem sido cada vez mais fácil encontrar métodos que facilitem o aprendizado, bem como colaboram com o trabalho do educador. Saber utilizar-se dessas metodologias é essencial para tornar o processo de ensino aprendizado mais prazeroso.

Mediante a globalização quem paira sobre o mundo, é indispensável que os educadores não fiquem à mercê de tradições, mas que estejam sempre buscando meios que contribuam com o exercício de sua profissão. O uso das tecnologias – por exemplo -, ao seu favor, utilizando-se destas para que os alunos compreendam conteúdos, principalmente aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem.

Em contrapartida, não se pode anular tudo que o ensino tradicional proporcionou durante anos, existem métodos tradicionais que ainda são muito eficazes, pois exigem muito dos alunos, fazendo com que estes, estejam sempre em busca do aprender mais, compreender mais, no entanto, é necessário estar sempre inovando a sala de aula, pois os alunos acompanham as mudanças dentro da sociedade em que vivem, portanto, ao adentrar à escola, esta deve também, estar adequada as mudanças.

[...] brincando, aprenderá, o futuro construtor, a medir e a usar a trena; o guerreiro, a cavalgar e a fazer qualquer outro exercício, devendo o educador esforçar-se por dirigir os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita alcançar a meta a que se destinarem (SILVEIRA, 1998, p.41).

Esse pensamento corrobora a ideia de que os educadores devem estar sempre dispostos a despertar a imaginação da criança, fazendo-os compará-la à realidade, e ainda, contemplando-os com o conhecimento através da imaginação. Saber utilizar da imaginação para poder ensinar algo é uma das tarefas mais bonitas que o educador pode ter, pois a criança leva para toda a vida, os reflexos de uma boa educação.

Sabe-se que a sala de aula hoje é dia, é mesclada, existem alunos que se destacam em algumas matérias, alunos que possuem dificuldades de aprendizagem, alunos com síndromes, entre outros, a inclusão deve estar presente, é nesse momento que o professor precisa se desdobrar para que a classe inteira seja atingida pelo conhecimento. É importante que todos os alunos consigam assimilar os conteúdos, dentro das suas limitações.

De acordo com Almeida (1994, p.18), “o grande educador faz do jogo uma arte, um admirável instrumento para promover a educação para as crianças”. Ou seja, o educador pode transformar quaisquer simples material, em instrumentos educativos. A ludicidade é justamente esse poder de aprender brincando, compreender conteúdos através dessa interação entre imaginação e realidade, brincadeiras, jogos, e socialização. Deste modo, o aluno adquire conhecimento, e ainda se torna capaz de expressar o que sente.

Nessa linha de pensamento, Friedmann (2003, p. 03) diz que “dentro da escola acredita ser possível o professor se soltar e trabalhar os jogos como forma de difundir os conteúdos”. O que corrobora a ideia de aprender brincando. Saber utilizar jogos e brincadeiras a favor da educação é essencial, pois ajuda não só o trabalho do educador, como desperta no aluno, o prazer em aprender, e querer sempre adquirir mais conhecimento.

É de maneira lúdica que a criança aprende a equilibrar o real e o imaginário, e assim, desenvolve a aprendizagem de maneira prazerosa e significativa, sendo assim, tornam as aulas mais satisfatórias, tanto para os professores, quanto para os próprios alunos, o que afeta diretamente toda a unidade escolar, uma vez que a escola é um conjunto.

É notório que durante toda a vida, a criança carrega os reflexos da boa educação, e com a utilização do lúdico, que, por sua vez pode ser aplicado para aprendizado em qualquer idade, isso se torna mais fácil, prático e prazeroso. Se torna satisfatório, ver um adulto aplicando conhecimentos adquiridos na infância escolar, em sua vida, seja pessoal, ou profissional, pois ali, o educador vê que realmente fez o seu papel de formar um cidadão crítico e reflexivo.

- é pela brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que as elas assumem; - é através dos jogos que ela aprende sobre a natureza e os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do seu grupo; - as brincadeiras e os grupos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo ensino aprendizagem. (BARATA, 1995, p. 09).

Como citado acima, o jogo, bem utilizado, bem aplicado, pode ser uma ferramenta primordial para o aprendizado da criança, posto que, além de aprender, esta descobrirá prazer em buscar conhecimentos. Entende-se que a criança estará cada vez mais animada para frequentar a escola, ou mesmo, assistir as aulas de forma mais atenta, estando sempre interessado naquilo que o educador explicita.

Os jogos educativos fornecem ao aluno, um conhecimento mais harmônico, para tanto, como citado anteriormente, os cursos de formação continuada tendem a mostrar ao educador a infinidade de maneiras de trabalhar o lúdico, metodologias que talvez desconheçam, entre outros, acredita-se que esses cursos acrescentam a vida deste profissional, para que saiba aplicar dentro da sala de aula, tudo o que aprendeu, afinal, existe uma troca de experiências.

Saber que o aluno aprende com o professor, e o professor aprende com o aluno é importante, o conhecimento não é fechado, ao contrário, o educador não deve passar a imagem de que somente ele sabe de tudo, ou que não pode aprender coisas novas, deve estar sempre aberto à novas opiniões. Fazer com que o aluno se sinta parte do processo educativo é necessário, para que este se sinta estimulado, levando em consideração que muitas vezes este aluno não tem apoio familiar.

O professor enquanto conhecedor dos benefícios da ludicidade para o bom desenvolvimento educacional do aluno, deve utilizar-se desta para auxiliar suas aulas, de modo a acrescentar no seu trabalho.

O brincar está sendo cada vez mais utilizado na educação construindo-se numa peça importantíssima nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento e de todas as funções superiores, transformando-se num meioviável para a construção do conhecimento. (SANTOS,1999, p.115).

Mais uma vez destaca-se a importância de aprender brincando, sobretudo, para que durante a vida escolar, este aluno consiga desenvolver ao máximo sua inteligência, e, principalmente, que esteja disposto a sempre aprender mais, uma vez que o conhecimento nunca está completo, sempre há mais coisas a aprender. Para Antunes (2000, p.36) “o jogo ajuda a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece a personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”. Sabe-se que o educador tem papel primordial na vida do aluno, com um bom desempenho de suas funções, o aluno carregará para o resto da vida a imagem do bom professor.

Por meio das atividades lúdicas, “a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente” (SANTOS 1999, p.20). Essas atividades influenciam grandemente no processo de formação da criança, o lúdico é garantia de vivências alternativas, uma contribuição para reconstrução significativa dos saberes e uma prazerosa oportunidade de integração.

Conforme Antunes (1998, p.36), “jamais pensar em usar jogos pedagógicos sem um rigoroso e cuidadoso planejamento”, esse pensamento corrobora a ideia de que é necessário saber utilizar os jogos e brincadeiras ao seu favor, para que assim, não se torne uma distração sem propósitos dentro da sala de aula. A utilização desses recursos requer um bom planejamento, pois assim, o aluno renderá àquilo que lhe será proposto, caso contrário, será apenas uma forma de tirar a atenção deste.

Utilizar-se de jogos e brincadeiras é um grande avanço para a educação, para tanto, é necessário que esses jogos sejam bem orientados, e que tenham o propósito de ensinar e aprender, assim, tornando-se um ótimo recurso para a aprendizagem, “pensar é brincar com a imaginação. Escrever é brincar com as palavras. Tudo é possível quando a gente solta a cabeça e deixa voar o coração...” (TELLES, 1998, p.28). Os recursos pedagógicos podem ser os melhores possíveis, mas se não souberem utilizá-los, acabam ferindo a própria educação.

Por algum tempo, os jogos eram propostos como recreação, algo que ficasse à margem da educação, e não incluso nela. Era como se a sala de aula precisasse de

um intervalo para que os alunos se sentissem relaxados, e se distraíssem para que o ensino não ficasse tão pesado. No entanto, a associação entre jogos e aprendizado chegou como uma inovação, capaz de ser uma estratégia educativa transformadora na vida de cada criança que ali participa.

As crianças são exercitadas para o jogo que permite a expressão dos talentos e dons naturais, sobretudo nos jogos entre crianças onde, em geral, nada há de artificial, mas onde tudo ocorre de modo espontâneo, pois qualquer emulação leva ao surgimento e à manifestações das aptidões como uma erva, planta ou fruto revelam seu aroma e sua virtude natural quando aquecido (BROUGERE, 1998, p. 57).

O jogo tem uma função reveladora, durante cada brincadeira as crianças se mostram capazes, buscam seus limites, tornam-se competitivas. O autor acima, cita que os jogos permitem que as crianças expressem seus dons naturais, e que por vezes, ficam resguardados, necessitando apenas de um estímulo, tais como, muitas se revelam bons em supervisionar, ou liderar equipes, outros mostram habilidades individuais, e assim, os jogos e brincadeiras acabam influenciando na formação do cidadão dentro da sociedade.

Habilita a criança a experimentar seja o que for que se encontre em sua íntima realidade psíquica pessoal, que é a base do crescente sentido de identidade. Tanto haverá agressão quanto amor (WINNICOTT, 1985, p.267).

Segundo o autor, tratando-se das brincadeiras, as mesmas são encaradas como uma forma de expressão das crianças, posto que, o adulto se expressa com o diálogo, as crianças podem se expressar através de brincadeiras, muitas vezes mostrando carinho e afeto, outras vezes sendo agressiva, ou organizadora, são diversas as possibilidades. Ainda de acordo com este autor, “é o brincar, somente no brincar, que o indivíduo criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu” (WINNICOTT, 1985, p. 80).

Diante do exposto, compreende-se o quanto a ludicidade proporciona aos alunos o poder de aprender brincando e jogando, e mais ainda, o quanto essas brincadeiras auxiliam no desenvolvimento e formação dessas crianças. Além disso,

entende-se a importância de se trabalhar a ludicidade de maneira planejada, para que assim, ela de fato, alcance os objetivos propostos.

É importante ainda, relevar que no âmbito educacional existem muitas adversidades, nem todos os alunos apreendem os conteúdos na mesma intensidade, portanto, saber ter esse cuidado para que todos os educandos tenham um bom alcance de conteúdos (dentro das suas limitações) é essencial dentro da sala de aula.

[...] um bom ensino só se processa em um ambiente em que a integração curricular é vivenciada coletivamente e um processo de avaliação de alunos adquire seu pleno sentido no âmbito desta totalidade e na especificidade do papel que cada atividade ou disciplina tem no concerto do conjunto a que pertence. (GATTI, 2003, p. 110).

Vale ressaltar que o papel do educador é extremamente desafiador, pois o mesmo precisa atentar-se a tudo, desde as convivências familiares da criança, o meio em que vive fora do ambiente escolar, os conhecimentos pré adquiridos, suas dificuldades, e ainda trabalhar para que este aluno se desenvolva o máximo possível.

Outro ponto importante é que, o educador ganhou certa ajuda mediante a educação especial, tendo em vista que atualmente existem professores itinerantes, cuidadores, e a sala de recursos multifuncionais, que auxiliam o professor regular da turma diante dos alunos com necessidades educativas especiais. Como já falado, as turmas são mescladas, existem alunos com diversas especificidades, então, cabe ao educador compreendê-las e trabalhar em cima destas. Com a ajuda desses demais profissionais, torna-se mais fácil para o educador, pois existe um apoio pedagógico dentro e fora da sala de aula.

Ainda assim, entende-se que uma das melhores maneiras de se trabalhar com as crianças com distúrbios e transtornos de aprendizagem, é a ludicidade, uma vez que se trata de um meio para concentrá-las nas tarefas diárias, e ainda estudar se divertindo.

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 107).

Por fim, ressalta-se mais uma vez a relevância da ludicidade para que o alunado consiga um bom desempenho, não somente ao final do ano letivo, mas durante a toda a sua vida, principalmente na formação destes como cidadãos. É válido relembrar também o quanto o professor é importante durante este processo, pois é através do exercício do seu trabalho que direciona a criança para o melhor caminho mediante a sociedade.

2.3 DESAFIOS NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Trabalhar com pessoas não é uma tarefa fácil, exige cautela, educação, empatia, em se tratando de crianças, o cuidado deve ser redobrado, literalmente, tendo em vista que esta, carregará memórias de sua infância pelo resto de sua vida. O professor tem papel relevante na vida das crianças, pois ele busca direcioná-la para o melhor caminho, porém ele não trabalha sozinho, tudo é um conjunto, precisa do apoio de toda a comunidade escolar, sobretudo da família.

Compreender que atualmente a maior parte das famílias estão desestruturadas é um bom começo, uma vez que muitas vezes a criança sofre com a falta de afeto dentro do ambiente familiar, e busca a qualquer custo, chamar a atenção dos servidores na escola. Além disso, essa falta de atenção e interesse em casa, pode despertar na criança diversos fatores negativos, tais como agressividade, baixo desempenho nas atividades de classe, desinteresse, entre outros.

Daí a importância do papel do educador como observador, pois, não basta repreender a criança sem levar em consideração tudo aquilo que a afeta. É necessário adentrar no problema, para que se possa buscar soluções cabíveis, e assim, ajudar o aluno no processo de aprendizagem.

O desafio, agora, é avançar para uma maior valorização da diversidade sem ignorar o comum entre os seres humanos. Destacar muito o que nos diferencia pode conduzir à intolerância, à exclusão ou a posturas fundamentalistas que limitem o desenvolvimento das pessoas e das sociedades, ou, que justifiquem, por exemplo, a elaboração de currículos paralelos para as diferentes culturas, ou para pessoas com necessidades educacionais especiais (BLANCO, 2009, p. 149).

Além disso, o educador deve se desdobrar para trabalhar com os alunos com dificuldades/distúrbios de aprendizagem, além de saber identificá-los, viabilizar métodos para ensiná-los é um grande desafio, uma vez que há uma classe inteira

precisando de atenção, e que existem crianças com mais dificuldades que outras. Hoje em dia, já existem professores de apoio pedagógico, porém ainda é muito escassa essa ajuda, geralmente acompanham alunos específicos e para isso, necessitam de uma infinidade de burocracias.

Ainda assim, o trabalho do educador não se torna mais fácil, já que, como cita o autor, mesmo com as diferenças entre os alunos com maior necessidade de atenção, é importante não enfatizá-las com muita frequência, pois assim, pode acabar inibindo a criança, ou conduzindo as demais crianças da classe à intolerância e exclusão.

A inclusão escolar é desafiadora, pois não é um trabalho individual, mas em sociedade. “[...] menos miséria, mais emprego, melhores salários, mais saúde, mais educação, mais moradia, mais dignidade.” (SANTOS, 1999 p. 83). Diante desses aspectos, compreende-se que não se pode pensar em uma prática educacional isolada de todos esses fatores, uma vez que, a escola é uma instituição de caráter social. Não se trata apenas de ensinar e aprender, mas de uma preparação conjunta para a vida em sociedade, portanto, é importante levar em consideração tudo o que pode afetar a vida escolar dessa criança.

Diante disso, o educador ainda enfrenta outro desafio, presente em grande parte dos municípios brasileiros que é a falta de infraestrutura escolar, há casos de falta de acessibilidade, falta de mão de obra qualificada, falta de materiais pedagógicos entre outros, que são fatores primordiais para o bom desenvolvimento do trabalho do educador, bem como para que o aluno mantenha-se centrado em sua aprendizagem. Mantoan (1997) e Santos (1997), dentre outros, acreditam que para se efetivar de fato o processo de inclusão é necessário equipar a escola com recursos e professores especializados, recursos e instrumentos técnicos para o apoio pedagógico e prédios adaptados.

Diante disso, acredita-se que grandes passos já foram alcançados, tendo em vista que muitas escolas trabalham com Atendimento Educacional Especializado, e dispõem de profissionais de apoio pedagógico que colaboram com o professor de ensino regular, no entanto, ainda está longe de atingir cem por cento do país, de modo que, sabe-se que todas as escolas necessitam dessa infraestrutura.

A escola modelo visada na Declaração de Salamanca, deve proporcionar formação continuada a todos os profissionais envolvidos no contexto educacional, pois eles precisam de suporte técnico –científico para refletir

sobre prática educacional cotidiana, pois o professor necessita estar em constante aprendizado, sempre passando por reciclagem, palestras, para se tornar mais crítico e preparados para lidar com a diversidade encontrada na sala de aula (CAMPOS, 2014, p. 110).

Novamente enfatiza-se a relevância dos cursos de formação continuada para melhor preparar o educador para estar dentro da sala de aula, compreendendo que hoje, são inúmeros os desafios encontrados por este profissional. A tecnologia tem tomado conta das casas, o ambiente familiar nem sempre é o aconchego da criança, a falta de atenção dos pais, - muitas vezes por conta das redes sociais – é quase que uma agressão para com as crianças, e consequentemente, na escola, os alunos refletem tais comportamentos. Saber tratá-las com o devido cuidado, é imprescindível para que o professor garanta o direito da educação à essa criança.

As palestras e cursos de formação vêm sendo um acréscimo para o trabalho do professor, os ajudando a compreender melhor as realidades em que seus alunos convivem, bem como, proporcionam novas ideias e metodologias de trabalho, preparando-os melhor para exercer sua profissão.

É importante ressaltar que, a inclusão escolar, não se trata somente do trabalho com crianças com necessidades educativas especiais, mas, das crianças que sofrem qualquer tipo de exclusão, seja pela raça, religião, ou mesmo afetiva. Daí a necessidade do pedagogo, enquanto professor, gestor, técnico, ou qualquer outro profissional dentro da comunidade escolar, manter um olhar empático sob essas crianças, a fim de que possam ajudar no seu processo de formação individual e coletiva.

[...] a efetivação da inclusão escolar requer bem mais do que somente um aporte jurídico-institucional, há também que se considerar um direcionamento de esforços governamentais na formação continuada do professor e, abalizá-lo para a atuação na diversidade cotidiana de sua prática pedagógica. Não existe sucesso da aprendizagem escolar sem um eficaz investimento no recurso humano, sobretudo, porque que muitos profissionais do magistério têm resistência em trabalhar com alunos que apresentam algum tipo de deficiência. (SANTOS, 1999, p. 68).

Esse pensamento corrobora a ideia de que o educador deve estar atento às especificidades de cada criança, mas também que a escola sozinha, não consegue alcançar as metas, necessita de apoio, seja familiar, seja governamental. Sobretudo, esta última, é um dos maiores desafios da escola enquanto instituição, pois não tem autonomia suficiente para contratar profissionais especializados na quantidade

necessária para todos os alunos que precisam, tornando-se dependente do governo, que, por sua vez, torna o processo cada vez mais burocrático, prejudicando principalmente, os alunos que necessitam de um profissional de apoio pedagógico.

A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se às particularidades de todos os alunos (...) à medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando espaço e oportunidade à unificação das modalidades de educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todos os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular. (MANTOAN, 1997, p. 58).

Como citado anteriormente, a inclusão busca inserir todo e qualquer tipo de criança que esteja à mercê da sociedade, ou do ambiente escolar. Trabalhar e cima dessas exclusões, seja com aulas ilustrativas, ou com projetos pedagógicos é uma maneira de mostrar aos demais alunos que a exclusão só gera conflitos, sejam interpessoais ou individuais, e que isso acarretará reflexos negativos para a vida dessa criança.

É importante que haja planejamento, o educador deve montar suas aulas de forma didática, e que alcance todos os alunos da classe, até mesmo aqueles com maior nível de dificuldade. Para tanto, é necessário que o educador esteja preparado, psicologicamente, emocionalmente e profissionalmente. Além disso, o que torna o trabalho do educador ainda mais exaustivo é a desvalorização da profissão, e isso, querendo ou não, reflete na eficácia do seu trabalho.

[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 14).

Não se pode deixar de citar que o educador já obteve grandes conquistas no âmbito da Educação Especial, tendo em vista que hoje em dia, alunos com autismo, síndromes, entre outras especificidades, possuem professores itinerantes que os

acompanham dentro da sala de aula, de modo a facilitar e colaborar com o trabalho do professor dentro da sala de aula.

Ainda existem também, como já citado, as salas de recursos multifuncionais, que atendem os alunos com necessidades educativas especiais no contra turno. Esta, por sua vez, dispõe de profissionais capacitados para lidar com as diversas especificidades, com isso, contribuem bastante com o desenvolvimento destes alunos, pois viabilizam de metodologias que facilitam o aprendizado, e desenvolvimento destas crianças.

Saber trabalhar com as crianças especiais, é de suma importância para a escola, pois essa inclusão é primordial para o desenvolvimento da criança, tendo em vista suas limitações, muitas das vezes, é dentro da sala de recursos multifuncionais que ela atinge melhores níveis de aprendizado. O trabalho com a coordenação motora, fala e escrita, é realizado de forma lúdica, através de jogos, brincadeiras, cantigas, e que trabalhados individualmente na criança, pode ajudá-la no seu desempenho dentro da sala de aula regular.

[...] é possível compreender que a relação professor-aluno, no processo de ensino aprendizagem, depende do ambiente criado pelo professor, da relação que ele estabelece com os estudantes, da sua capacidade de ouvir, refletir e debater as questões e necessidades trazidas por eles, visando construir um caminho de acesso entre o conhecimento que ele detém e o conhecimento dos educandos (NUNES, 2015, p. 13).

A relação entre professor e aluno deve ser harmônica, visto que o educador necessita manter a atenção de seu alunado durante as aulas, para isso, o docente precisa utilizar de diversos métodos didáticos, capazes de tornar a aula mais atrativa, divertida, e principalmente, promovendo a interação entre todas as crianças. Não é uma tarefa fácil, mas, os educadores ao planejar suas aulas tendem a pensar em todas as possibilidades, sobretudo, este planejamento deve ser flexível, posto que durante as aulas, podem ocorrer certos imprevistos.

A maneira com que o educador trata seus alunos influencia diretamente no aprendizado do aluno, ou seja, a afetividade recebida pelo educando no ambiente escolar, pode ajudá-lo a concentrar-se nas aulas, ou despertar seu interesse e atenção maior. São muitos os benefícios da afetividade na relação professor aluno, e que todos tendem a ganhar diante disto.

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente. [...] A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados (WALLON, 1995, p. 288).

São vários os efeitos da afetividade sob a vida de qualquer criança, em qualquer ambiente em que conviva, seja na escola, seja nem casa. Tratar uma criança com afeto é muito mais que uma obrigação de qualquer adulto dentro da sociedade, é influenciá-la a tornar-se um cidadão digno, capaz de ser empático, ajudar o próximo, e ser reflexivo sobre suas ações na sociedade em que vive.

Portanto, o diálogo e a afetividade do professor, para com os alunos é parte do processo, pois colabora beneficentemente para com o desenvolvimento destes. Aliás, não somente o professor, mas toda a comunidade escolar faz parte deste processo educacional dos alunos. Enfim, é de suma importância saber lidar com os alunos e com suas adversidades, para que assim, todos consigam conviver em harmonia no ambiente escolar, e, sobretudo, que o professor desenvolva seu papel de ensinar, e que o aluno consiga adquirir conhecimentos. E muito além disso, que a escola consiga formar o cidadão capaz de buscar melhorias para a sociedade em que vive.

3 ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DA PRÁTICA EDUCATIVA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um estudo de natureza bibliográfica, uma vez apoiado em autores que tratam da temática em questão, sendo realizada a análise e compreensão das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para lidar com crianças com dificuldades de aprendizagem. Para Lakatos (2010), uma investigação deve estudar o tema observando e questionando todos os fatores que o influenciaram, com o intuito de analisá-lo em todos os seus aspectos, deste modo, compreendendo-o.

É importante destacar que, conforme Lakatos (2010), no método qualitativo os pesquisadores aproveitam-se de amostras reduzidas, as quais são sujeitas a análises em seu conteúdo psicossocial. O estudo teve base em alguns autores essenciais que tratam da temática, tais como: Antunes (2000); Barbosa (2013); Caliman (2010); Campos (2014); Gomes e Sabião (2018); Moreira (2010); Souza e Fontanari (2015); Torres, Soares e Gonçalves (2016).

No decorrer deste estudo foram coletados dados por meio de observação e aplicação de um questionário, métodos estes citados por Gil (2017) como fundamentais instrumentos para uma pesquisa. Foram distribuídos os formulários de pesquisa com oito perguntas relacionadas ao tema, com o intuito de esclarecer e compreender as metodologias utilizadas por professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Águia do Saber, no município de Itaituba-Pará, de modo a observar o trabalho docente com os alunos com dificuldades de aprendizagem. Ao todo foram entrevistados seis professores durante o mês de junho de 2022, as perguntas do questionário focaram nas práticas pedagógicas, bem como nas dificuldades e estratégias utilizadas pelos docentes diante dos alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.

Dentre os seis professores entrevistados, apenas um possui menos de uma década de atuação, os demais, atuam na área há 10 (dez) anos ou mais, sendo assim, é possível perceber que se tratam de professores experientes, conforme quadro 1. Ademais, todos os educadores entrevistados possuem graduação no curso de Pedagogia e Especialização em diversas áreas relacionadas à Educação.

Quadro 1. Perfil dos entrevistados. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA, 2022.

Prof.	Formação	Tempo docente	Escolha da profissão
P ₁	Pedagogia e Especialização em Leitura e Alfabetização	10 anos	<i>Depois de trabalhar muito como doméstica e cuidando de crianças, vi uma oportunidade de me profissionalizar como formadora de opiniões.</i>
P ₂	Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar	13 anos	<i>Faço parte de uma família composta em sua grande maioria por professores, portanto, a escolha se deu por conta disto.</i>
P ₃	Pedagogia e Especialização em Filosofia	6 anos	<i>Na época da minha formação era uma opção boa dentro da situação de ter ganhado uma bolsa pelo PROUNI.</i>
P ₄	Pedagogia e Especialização em Alfabetização e Letramento	14 anos	<i>Inicialmente passei para o curso de Pedagogia por não ter gostado de outro, mas no final acabei me identificando.</i>
P ₅	Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia	23 anos	<i>Porque é gratificante poder mudar o rumo da vida de alguém por meio da educação. É a área que tem a possibilidade de despertar sonhos, influenciar comportamentos e impactar o futuro.</i>
P ₆	Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial	12 anos	<i>Fui influenciada por uma amiga que disse ter visto em mim, vocação para a profissão.</i>

Com base no quadro acima, é possível notar que a escolha do curso de Pedagogia pelos docentes foi baseada nos mais variados tipos de justificativas, alguns escolheram o curso por questão de oportunidade de mudar de vida, outros por influência dos amigos, P₅ destaca que sua escolha se deu pela gratidão em poder mudar vidas através da educação.

O curso de Pedagogia dispõe de um leque de opções dentro e fora do âmbito educacional, portanto, trata-se de uma boa alternativa para quem quer ingressar no ensino superior, tendo em vista que não necessariamente, precisa atuar dentro de uma sala de aula. No entanto, há pessoas que ingressam no curso de Pedagogia rotulando-o, mas que acabam se identificando, por ser um curso muito produtivo e interessante, como é o caso de P₄.

A pedagogia significa também condução, isto é, processo de formação cultural. E pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio de patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E coimo o homem só se constitui como tal medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como a formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo se o pedagogo, por sua vez, em formador de homens (SAVIANI, 1985, p.27).

O curso de pedagogia é capaz de transformar vidas, não somente de quem o cursa, mas também das pessoas que, conseqüentemente serão atingidas pelos benefícios desse curso, sejam os alunos, sejam os familiares. É importante que o profissional ao adentrar o mundo da pedagogia reconheça exatamente o seu papel, e que seja audacioso o bastante para saber que irá fazer parte do processo de formação de uma criança, onde a mesma levará para a vida as conseqüências positivas e/ou negativas deste processo.

Formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos dentro da sociedade, tem sido uma tarefa cada vez mais difícil, tendo em vista que as tecnologias têm vindo a cada dia com maior frequência alienar a mente das crianças, tornando-as mais lentas no raciocínio, uma vez que todas as respostas vêm prontas, não há necessidade da curiosidade, da pesquisa. Logo, o trabalho do docente tem sido dobrado para que consiga conquistar a atenção do aluno, portanto, é necessário ter muita certeza antes de seguir no curso de pedagogia, para que assim, possa desenvolver o trabalho de forma compromissada e otimizada.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ESTUDO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Águia do Saber, localizada na Rua João Por Deus, bairro Santo Antonio, s/nº, é mantida pela Prefeitura Municipal de Itaituba, Secretaria Municipal de Educação e por recursos do PDDE Interativo. Iniciou seus trabalhos no dia três (03) de março de mil novecentos e noventa e dois (1992). Funcionou em Regime de Convênio desde sua fundação até o ano de 2011. No ano de 2012 a escola passou a ser pública municipal, uma vez que a Prefeitura Municipal de Itaituba, na gestão do então Prefeito Valmir Climaco de Aguiar comprou a instituição.

Em 2018 a prefeitura municipal de Itaituba iniciou o processo de construção, reforma e ampliação da referida escola. Por este motivo neste ano a escola funcionou em um barracão alugado e adequado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para o funcionamento das atividades educacionais da instituição.

Em 2019 sob a direção da professora Deuzalia Vitalina de Jesus, especialista em gestão, orientação, supervisão escolar e magistério superior e vice-diretor professor Raimundo Sérgio Castro, pedagogo especialista em educação física, a

escola voltou a funcionar no seu prédio, agora com salas climatizadas perfazendo um total de 37 dependências construídas de acordo com padrão mec.

Atualmente a escola está sob a direção de Deuzália Vitalina de Jesus, a secretária, Ellen Alexandra Nobre de Lima, a técnica educacional, Laurineth Dias Feitosa e o presidente do Conselho Escolar, Sr. Adriano Lima Dos Santos. É uma escola cujo grau de ensino configura Ensino Fundamental I, ou seja, funciona de 1º a 5º ano. A equipe educacional da Escola Municipal Águia do Saber é formada por 01 Diretora, 01 Secretária Escolar, 01 Técnica Educacional, 21 Docentes, 01 Professora de apoio pedagógico, 03 Professores de Apoio Especializado, 04 Cuidadores, 03 Vigias, 02 Auxiliares de Secretaria Escolar, 03 Merendeiras, 04 Auxiliares de Serviços Gerais no total de 42 funcionários. A estatística inicial de matrícula chega a calcular 521 alunos.

A relação professor aluno ocorre com respeito mútuo, interação, amizade e companheirismo. Nesse contexto o professor é o mediador, o orientador e o motivador da construção do conhecimento. Contudo, ainda há necessidade de se investir na qualificação e formação continuada dos profissionais da educação para que eles continuem sendo exemplos de cidadãos, capazes de influenciar positivamente na construção da cidadania.

Todos os profissionais comungam com a filosofia da escola que se fundamentam em princípios da prática política educacional democrática, crítica e participativa com os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. E isso tem em vista contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, sob o foco de uma formação cidadã, e que o aluno seja agente de seu próprio conhecimento e de sua própria história. Assim estará ele, preparado, para a vida social, política e cultural bem como sua visão diante dos valores que agregam a educação no âmbito do cenário democrático que se deve manter com a escola.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Águia do Saber tem se preocupado em buscar concretização do Projeto Político Pedagógico, resgatando a identidade da escola e contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo como cidadão com direito a participação.

Por fim, é importante enfatizar que o objetivo geral da escola, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico é propor uma gestão democrática criando condições para a organização dos trabalhos pedagógicos, envolvendo a comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem.

3.3 PRÁTICA PEDAGÓGICA

Com o objetivo de conhecer a prática e as concepções dos docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, este estudo ouviu seis professores sobre o procedimento adotado quando identificado dificuldades de aprendizagem, uma vez que sabemos da associação do baixo rendimento escolar com problemas de comportamento. Nesse caso, inicialmente perguntou-se: **Como você procede ao perceber um aluno com transtornos socioemocionais e, conseqüentemente com dificuldades de aprendizagem?** As respostas dos entrevistados estão demonstradas no quadro 2.

Quadro 2. Procedimento adotado com alunos que apresentam dificuldades. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA, 2022.

Profº	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>“Se o aluno não estiver evoluindo em seu ensino, busco um método para que o aluno possa se desenvolver da melhor maneira. Através da observação e conhecer o educando. O incentivo e acreditar na capacidade do aluno, transmitindo para o mesmo seu grande potencial”.</i>
P ₂	<i>“Procuro utilizar metodologias que mantenha o aluno no foco, trabalho com atividades diferenciadas, em que faço o aluno se expressar melhor, como por exemplo, atividades artísticas”.</i>
P ₃	<i>“Trabalhamos em conjunto, escola, família e coordenação para ajudar este aluno. Em casos mais graves, temos o apoio da SEMED, com profissionais específicos para trabalhar com este aluno. Em sala, temos que não apenas dar aula precisamos enxergar o geral da vida do aluno”.</i>
P ₄	<i>“O primeiro procedimento a ser tomado em relação a isso é a socialização com a família referente aos transtornos socioemocionais e saber as causas para depois trabalhar juntamente com a família as dificuldades”.</i>
P ₅	<i>“Ouvir e acolher a criança ou adolescente é sempre o primeiro e mais precioso passo, além do olhar atento e da escuta, crio rodas de conversa e outras dinâmicas. Estabelecer um vínculo afetivo é fundamental”.</i>
P ₆	<i>“Dar atenção dobrada a este aluno, é claro que isso ocorrerá sem causar prejuízo aos demais, de modo que o aluno desenvolva as habilidades”.</i>

Diante do relato dos professores é possível concluir que a busca pela aliança entre família e escola é uma realidade capaz de colaborar primordialmente com o aprendizado e evolução do educando, como citam P₃ e P₄. É notável também que a observação do professor é de suma importância, pois assim, perceberá o nível de necessidade de cada criança, para que assim possam ser tomadas as medidas cabíveis para facilitar o processo de ensino e aprendizagem da mesma.

Entende-se ainda que o papel do professor é determinante em todo o processo de atendimento da criança com distúrbio de aprendizagem, desde a observação dos primeiros sinais na sala de aula até a adaptação curricular, sendo que a atuação do professor precisa ser de apoio e esclarecimento,

visto que em alguns casos será este profissional que irá conversar com a família e explicar para esta que seu filho apresenta rendimento escolar que talvez não atenda as expectativas (SEMKIV; SILVA, 2013, p.12).

O pensamento das autoras corrobora a ideia dos professores entrevistados, uma vez que enfatiza a importância do educador em observar os alunos e suas dificuldades, bem como, comunicar-se com a família, para que juntos, possam trabalhar em prol de um bem maior, que é o progresso educacional da criança. É necessário que o educador também mantenha um diálogo com a criança, para que a mesma se sinta mais à vontade no ambiente escolar, isto é, dentro e fora da sala de aula, e assim, consiga desenvolver suas habilidades. Na questão dois, foi perguntado aos professores: **Quais os principais desafios enfrentados por você ao se deparar com alunos que possuem dificuldade de aprendizagem?** As respostas dos educadores são demonstradas no gráfico 1.

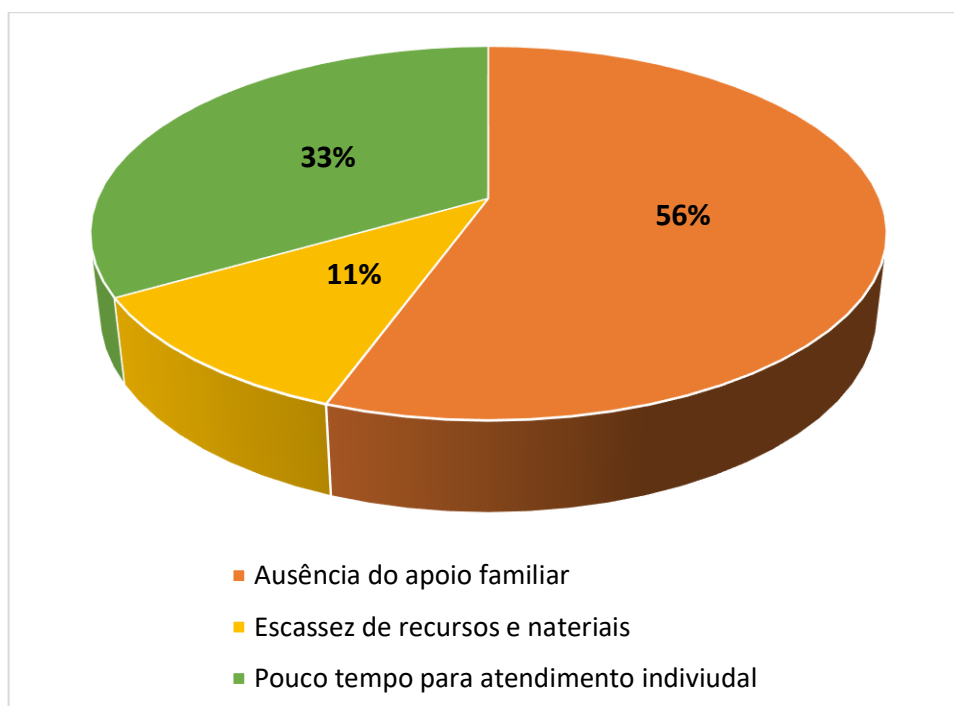


Gráfico 1. Principais desafios enfrentados pelos professores. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA, 2022.

A partir do exposto percebeu-se que grande parte (56%) dos educadores enfrenta dificuldades com relação ao apoio da família na vida escolar do aluno. Vale ressaltar que, apoio familiar não se trata somente de participar de reuniões ou comparecer quando solicitado na escola. O apoio familiar tende a ser aquele em que os pais ou responsáveis, disponibilizam de tempo para contribuir para com a educação

dos filhos, conversando com os mesmos, ajudando com tarefas e trabalhos de casa, mantendo o diálogo com os educadores, enfim, estando sempre por dentro do progresso educativo da criança.

11% relatou escassez de recursos e materiais didáticos, e 33% acredita que há pouco tempo para dedicar-se ao atendimento individual ao aluno. É importante lembrar que os seis entrevistados marcaram mais de uma opção no questionário.

O papel da escola está sendo modificado, pois a família tem delegado suas funções educacionais a escola, com isso a escola passa a desempenhar um duplo papel social ela é transmissora de cultura e transformadora das estruturas sociais, adequando seu trabalho as necessidades da criança e também da família e da comunidade (JOSÉ; COELHO, 1997, p. 21).

Segundo as autoras, nos últimos tempos, a escola tem desempenhado não somente o seu papel, mas também tem tomado para si o papel da família, tendo em vista que esta tem estado cada vez mais afastada do ambiente escolar. Seja o trabalho, a tecnologia, os meios de comunicação, até mesmo a pandemia afastou bastante a família da escola.

A união entre essas duas estruturas trata-se de um processo demorado, e que tem sido cada vez mais difícil de se sustentar, porém, uma depende da outra, ou seja, família e escola devem trabalhar juntas para que a criança seja maior beneficiada. Jose e Coelho (1997) nos advertem que é fundamental o papel do professor juntamente com a família, o acompanhamento de crianças com problemas de leitura e escrita, ajudando a criança na sua reeducação.

Conforme a Constituição Federal Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nesse aspecto, na questão três perguntamos: **Quais dos recursos pedagógicos abaixo são mais utilizados por você na prática da leitura e escrita com sua turma?** Algumas alternativas foram dadas a eles, e estão expostas no gráfico 2.

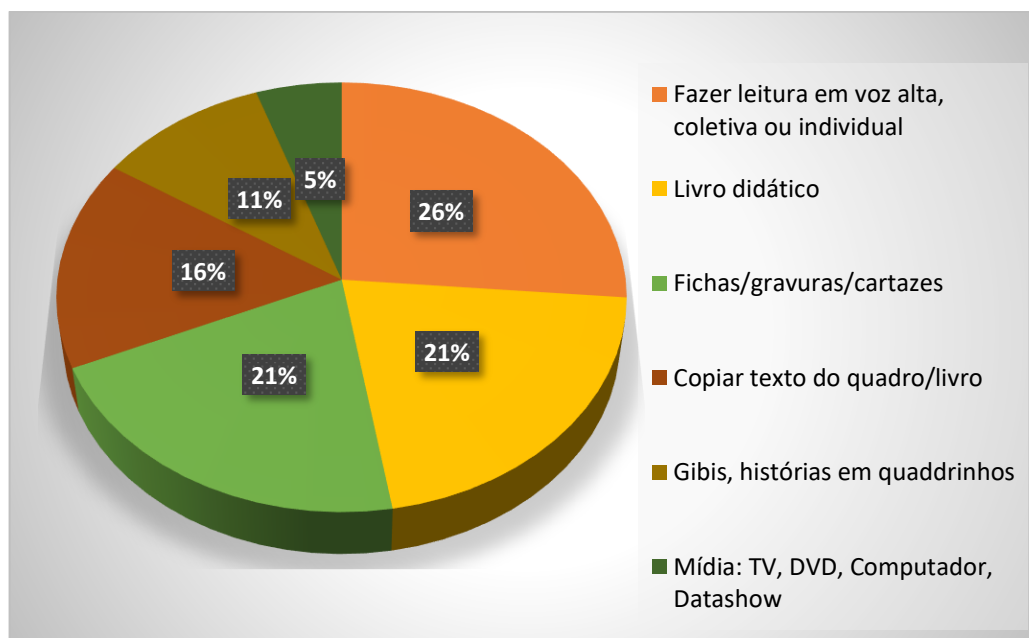


Gráfico 2. Recursos pedagógicos mais utilizados. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA, 2022.

Percebe-se que as respostas marcadas pelos professores variaram, o que mostra que utilizam de recursos variados para que o aluno obtenha rendimento nas aulas. A maioria dos pesquisados informou que os recursos que mais fazem uso são: o livro didático (21%), fichas, gravuras e cartazes (21%), leitura em voz alta (26%), e copiar textos do quadro (21%), que são ferramentas contribuidoras e complementares do trabalho dos educadores, para que não fiquem presos ao livro didático e ao quadro branco, que por sua vez, também são essenciais.

A noção de motivação está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo. (FONSECA, 1995, p.131).

O professor deverá utilizar de meios que façam com que a criança se sinta motivada a estudar, estimulando sua curiosidade para o aprendizado, bem como atividades que ativam suas maiores habilidades, pois assim poderá gerar na criança um maior prazer pelo estudo. As linguagens e expressões corporais devem ser trabalhadas pelo professor, assim fazendo com que a criança se sinta cada vez mais segura ao expressar suas ideias.

O trabalho do professor não é fácil e dispõe de muitos empecilhos, no entanto, é gratificante para os mesmos, ver a evolução de cada criança e saber que isso se

deu em função de seu esforço e trabalho. Portanto, a busca por recursos pedagógicos que possam enriquecer o trabalho em sala de aula, é primordial para ambas as partes.

O quarto questionamento feito aos educadores foi: **Você já buscou capacitação para melhor atender o aluno que apresenta dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem?** No quadro 3 é possível analisar as respostas dos professores.

Quadro 3. Capacitação para atendimento aos alunos que apresentam dificuldades. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA, 2022.

Profº	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>“Sim, sempre buscando cursos online e com as experiências do dia a dia”.</i>
P ₂	<i>“Sim, procuro sempre fazer cursos e formação continuada para o melhor aperfeiçoamento do meu trabalho”.</i>
P ₃	<i>“Sim”.</i>
P ₄	<i>“Sim, já fiz vários cursos de capacitação nessa área”.</i>
P ₅	<i>“Sim, pois se faz necessária busca pelo conhecimento a todo momento, pois vivemos desafios a todo momento”.</i>
P ₆	<i>“Não de maneira formal, mas informal”.</i>

É notório diante das respostas dos professores que todos tem buscado capacitação para melhor atender sua clientela, no caso, os alunos. Tendo em vista a facilidade atual em fazer cursos, grande parte dos educadores busca aprimorar seus conhecimentos e experiências de forma online. O que não anula a necessidade de participação em cursos de formação continuada presenciais.

O professor deve sempre buscar uma maior interação com seus alunos, isso alinhado a uma boa formação e o desenvolvimento de conhecimentos adquiridos na formação inicial e continuada, diante dos desafios e necessidades requeridas pelas práticas de ensino e pela carreira docente. Faz-se necessário que o docente reflita sobre sua práxis pedagógica permanentemente, para tanto, necessita de capacitação (FONSECA, 1995, p.133).

Daí importância do educador estar sempre atualizando suas dinâmicas de trabalho, pois assim, conseqüentemente, irá afetar seus alunos de forma positiva, conseguindo a atenção deles e interagindo sempre com a turma. Para ser um professor que esteja apto a praticar o conceito de reflexão, sendo que deve estar aberto a novas maneiras de exercer sua profissão, modificando o modo de trabalhar os conhecimentos, pois, a prática de refletir deve ser constante em sua formação, podendo dessa forma ter uma visão mais crítica sobre sua atuação como educador.

(GUIMARÃES, 2006, p.87). Desta forma, o autor corrobora a ideia de que os professores devem estar sempre em busca de novas didáticas, sendo flexíveis para que isso reflita positivamente em seus educandos.

Na questão cinco foi perguntado: **até que ponto fatores como a ansiedade, relação professor e aluno podem estar associados a problemas de aprendizagem e baixo rendimento?** Os relatos dos professores podem ser analisados no quadro 4.

Quadro 4. Influência da ansiedade e relação professor-aluno nos problemas de aprendizagem. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA, 2022.

Profº	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>“Seja no ambiente escolar ou em casa, o educando deve estar bem cuidado. É importante acolher da melhor forma possível. Se o aluno não tiver um relacionamento ou se sentir seguro com seu professor, seu aprendizado será mais lento”.</i>
P ₂	<i>“Fatores como estes geralmente desencadeiam na criança dificuldades de concentração, isso acaba afetando a alfabetização e a numeração, o que prejudica o rendimento escolar do educando”.</i>
P ₃	<i>“Acredito que está totalmente ligado, quando a criança não se sente bem em sala com o professor ou ambiente, o mesmo vai se retrair e isso pode dificultar o aprendizado”.</i>
P ₄	<i>“Pode até acontecer esses fatores, mas, em minha opinião as dificuldades de aprendizagem estão ligadas a falta de estrutura e acompanhamento familiar”.</i>
P ₅	<i>“No meu ponto de vista a relação professor e aluno é muito importante para a aprendizagem, quando não existe esse elo entre o professor e os alunos, dificulta sim esse processo. O professor e o aluno constituem um par unitário e indivisível, quando analisamos o que ocorre em sala de aula. A aprendizagem é o resultado desse encontro”.</i>
P ₆	<i>“A um ponto bastante elevado, o bem-estar e uma relação de confiança, afeto e carinho é fundamental na aprendizagem do aluno”.</i>

É possível observar que todos os educadores acreditam que tais fatores contribuem sim para com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, com exceção de P₄, que, apesar de concordar com os demais colegas de trabalho, enfatiza a falta de estrutura familiar, e acredita que esta seja a principal causa do baixo rendimento escolar dos alunos com dificuldade.

O fracasso escolar tem sido um dos temas mais discutidos e explorados pela literatura científica, sendo possível constatar que, apesar de não se tratar de uma questão nova, trata-se de uma questão não resolvida, uma vez que inúmeras variáveis podem contribuir com o bom andamento do processo de aprendizagem, sejam fatores ditos afetivo-emocionais, ambientais, orgânicos e culturais. (ROSSINI; SANTOS, 2002, *apud* SEMKIV; SILVA, 2013, p.11).

De acordo com as autoras são muitos os fatores que podem contribuir para com a aprendizagem do aluno, destacando fatores afetivo-emocionais, ou seja, a

criança precisa sim manter um bom convívio com seus professores, bem como com toda a equipe escolar, por isso influencia diretamente no seu bom desempenho escolar, assim como deve ter uma convivência harmônica no ambiente familiar, pois fatores como ansiedade e depressão podem trazer influências negativas para o seu processo de ensino aprendizagem.

Foram colocadas algumas questões para que os educadores pudessem marcar a alternativa que lhes eram cabíveis para responder à sexta questão: **Quais as iniciativas tomadas pela escola para chamar/envolver os pais?** Segundo o gráfico 3 pode-se analisar as alternativas marcadas pelos educadores.

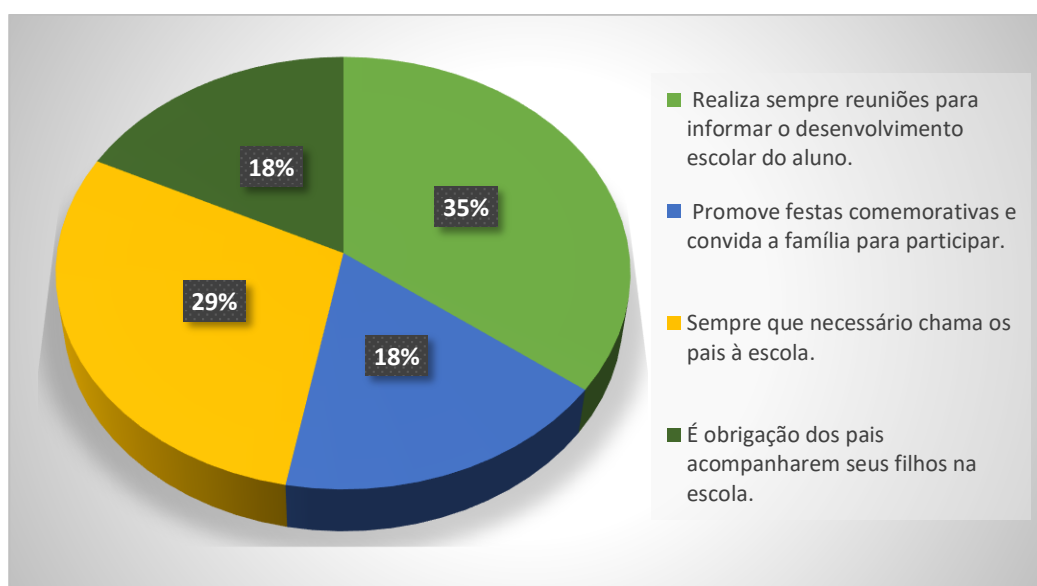


Gráfico 3. Iniciativas tomadas pela escola para chamar/envolver os pais de alunos. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA, 2022.

Todos os entrevistados afirmam que a escola realiza frequentes reuniões para informar sobre o desempenho escolar dos alunos (35%). Vale ressaltar 29% afirma também que, sempre que necessário, a escola solicita o comparecimento dos pais na instituição, e (18%) deles também marcaram as alternativas em que a escola promove festas comemorativas nas quais a família é convidada a participar e que é obrigação dos pais acompanhar os filhos na escola (18%).

Não há uma causa única para o fracasso escolar, mas sim uma conjunção de fatores que interagem, uns sobre os outros, que imobilizam o desenvolvimento do sujeito e do sistema familiar, num determinado momento. Algumas famílias manifestam sua decepção, sua desaprovação em vista dos maus resultados escolares. Outras podem apresentar total indiferença, completa ausência de interesse pelas dificuldades da criança. (TONINI, 2006, p.62).

O pensamento acima corrobora a ideia de que o apoio e participação dos pais é imprescindível na vida escolar da criança, influenciando diretamente no aprendizado e rendimento da mesma. É importante e necessário que a escola esteja sempre promovendo meios que viabilizem a participação dos pais na vida escolar do aluno, pois ambas as instituições, família e escola, devem trabalhar juntas, se apoiando e colaborando uma com a outra, para que assim, as crianças avancem no que tange ao conhecimento.

No questionamento de número sete, novamente foram colocadas algumas alternativas para que os educadores marcassem o que lhes era cabível para responder à seguinte pergunta: **Quais as principais dificuldades que você identifica na sua turma quanto à aprendizagem?** De acordo com o gráfico 4 é possível analisar as respostas.

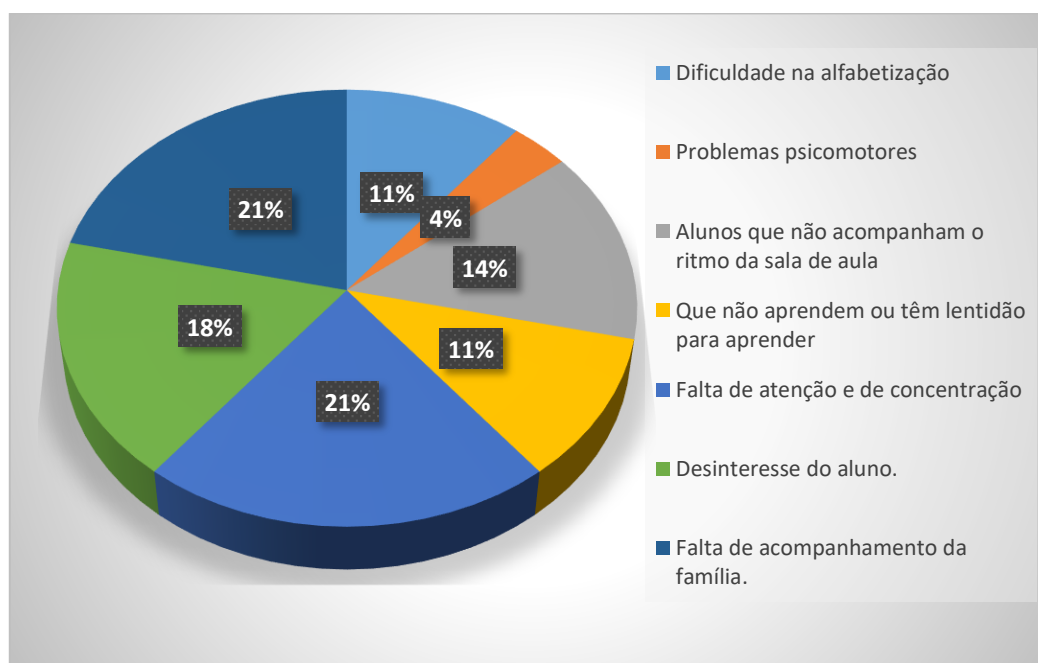


Gráfico 4. Principais dificuldades identificadas quanto à aprendizagem da turma. Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA, 2022.

Fazendo uma análise do gráfico, é possível notar que todos os professores entrevistados enfrentam dificuldades quanto à falta de atenção e concentração do aluno (21%), bem como quanto à falta de acompanhamento da família (21%). Grande parte dos professores também marcaram a alternativa que relata desinteresse do aluno, como principais dificuldades enfrentadas. Alguns relataram problemas psicomotores, outros, dificuldades na alfabetização, dentre outras alternativas.

Toda criança tem possibilidades para aprender e gosta de fazê-lo e, quando isso não ocorre, é porque alguma coisa não está indo bem. Em face dessa realidade, é necessário que os professores como os demais profissionais responsáveis pelo processo de aprendizagem, se questionem acerca dos fatores que podem estar contribuindo para que o aluno não consiga aprender e possa identificar as dificuldades na aprendizagem. Entretanto, apenas identificar as os problemas não são suficientes: é preciso a elaboração teórica para oferecer os meios de superação dos problemas que obstaculizam um adequado aprendizado (SCHELIVE; BORDIN, 2017, p.5).

Como citam os autores acima, os professores são peças fundamentais para a identificação dos meios que estão inviabilizando o aprendizado do aluno, no entanto, não se trata somente de identificar o problema, é necessário que os educadores estejam atentos às metodologias que facilitem o processo, bem como, buscar meios que contribuam para com o ensino aprendizado da criança de acordo com o problema identificado.

No gráfico foi possível identificar que a falta de atenção e concentração dos alunos é um problema enfrentado por todos os professores entrevistados, logo, é importante que o educador busque instrumentos avaliativos que prendam a atenção do aluno, isto é, traçar estratégias que façam com que o aluno se concentre nas aulas, e consiga assim, absorver os conteúdos passados.

Por fim, foi perguntado na questão oito: **Você busca, em sala de aula, utilizar estratégias pedagógicas que atendam às reais necessidades e especificidades do aluno? Poderia citá-las?** O relato dos professores entrevistados está acessível no quadro 5.

Quadro 5. Utiliza estratégias pedagógicas que atendam às reais necessidades do aluno? Fonte: Professores da EMEF Águia do Saber, Itaituba-PA, 2022.

Profº	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>“Sim, busco sempre ofertar incentivos. Com a estratégia de aulas lúdicas tornando algumas aulas mais agradáveis e divertidas”</i>
P ₂	<i>“Sim, trazendo para a sala de aula, atividades diversificadas de acordo com a realidade dos alunos”.</i>
P ₃	<i>“Sim, utilizamos jogos, brinquedos pedagógicos, rodas de conversa e cantinho da leitura”.</i>
P ₄	<i>“Sim, trabalho leituras e atividades diversificadas de acordo com as dificuldades de cada aluno”.</i>
P ₅	<i>“Sim, atividades lúdicas favorecem o processo de aprendizagem e desperta o interesse dos alunos, dinâmica e trabalhos em grupo”.</i>
P ₆	<i>“As turmas são formadas por alunos dos mais variados níveis de aprendizagem, o que dificulta o atendimento a todos de forma especial. Partindo disso, a estratégia é adequar as atividades a cada nível de ensino”.</i>

Como citado anteriormente, não basta apenas identificar o problema, é necessário traçar estratégias para que o aluno com dificuldades possa acompanhar o

ritmo da turma, ou mesmo superar suas próprias barreiras. Diante do relato dos professores, foi possível perceber que eles estão sempre buscando meios que facilitem o aprendizado do aluno com dificuldade sem que esta prejudique o restante da turma.

Sabe-se que as atividades lúdicas ajudam bastante no aprendizado, não somente de alunos com dificuldade de aprendizagem, assim como dos alunos em geral, no quadro, nota-se que muitos professores fazem uso dessas estratégias para enriquecer sua aula. Como citam os autores acima, são subsídios que podem auxiliar o trabalho do professor facilitando o aprendizado do aluno. Atitudes como proporcionar mais tempo para conclusão das atividades, auxiliar o aluno a realizar anotações, marcações e destaques em texto, adaptar as atividades de acordo com as necessidades do aluno, simplificar instruções escritas, destacar as partes convenientes e mais importantes, diminuir o texto a ser lido, evitar objetos, ações que ocasionem a distração do aluno, são algumas das atividades que se devem ser desenvolvidas pelo professor. (SILVA, 2011, *apud* CANCIAN; MALACARNE, 2019, p. 10)

Acima, é possível conferir algumas sugestões dos autores quanto às estratégias que podem ser utilizadas para o trabalho com alunos que tem dificuldade de aprendizagem. É importante levar em consideração as ideias desses autores, pois contribuem com o processo de ensino aprendizagem.

Enfim, entende-se que a sala de aula possui alunos dos mais variados níveis de aprendizado, como destacou P₆, portanto, cabe ao professor responsável pela turma, observar, compreender, interagir e conhecer seus alunos para que trabalhe de forma a estimular seus aprendizados.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante de tudo o que fora exposto é notório o quanto o trabalho com crianças com dificuldade de aprendizagem é delicado, tendo em vistas as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos professores. No entanto, trata-se de um trabalho bastante gratificante, pois cada progresso do educando é sinal de sucesso profissional do professor, pois significa que todo o seu esforço está sendo validado.

Ainda assim, existem estratégias que podem contribuir bastante com o trabalho do educador com os alunos com dificuldade de aprendizagem, por exemplo, o apoio familiar, que, de acordo com as pesquisas foi a maior queixa dos educadores. A escola pode reinventar suas formas de aproximação com a família, utilizando de novos meios, para que a família se sinta mais confortável e interessada na vida escolar da

criança. Certamente, o professor não trabalhará sozinho para que isso aconteça, portanto, é de suma importância que o educador tenha apoio total da equipe gestora e técnica da escola, para realizarem juntas essas novas estratégias de aproximação.

Outro fator primordial para colaborar com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem é a busca por novas metodologias de ensino. É importante que a aula seja dinâmica, que a didática utilizada pelo educador seja produtiva para todos, mas que façam com que estes alunos com dificuldades desenvolvam o mesmo interesse que os demais alunos.

Atividades de socialização e interação com a turma e com os demais alunos da escola também podem fazer com que os alunos despertem para suas habilidades, desenvolvendo-as, pois trata-se de uma forma de estímulo para que eles se sintam a vontade para aprender coisas novas. A utilização de diversos recursos pedagógicos pode facilitar o aprendizado destes alunos, não somente por meio da ludicidade, mas também por meio da tecnologia, utilizando-a a favor do ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou compreender sobre as estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar com alunos com dificuldade de aprendizagem, fazendo uma abordagem completa desde o primeiro capítulo, onde buscou relatar sobre os conceitos acerca das dificuldades ou distúrbios de aprendizagem, bem como correlatando teorias, as quais colaboraram veementemente para que se pudesse tirar conclusões acerca da temática.

Assim também, neste trabalho, foram explicitadas algumas dificuldades específicas e o quanto elas podem prejudicar no processo educacional destas crianças, tais como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Dislalia, Dislexia, Disgrafia e demais, buscando embasamento em alguns autores que tratam destas temáticas e cruzando informações acerca, para que se pudesse melhor compreender essas dificuldades.

No segundo capítulo, foi possível adentrar à perspectiva do professor, onde falou-se acerca dos cursos de formação continuada, das estratégias de ensino utilizadas pelos educadores no processo, bem como os desafios que os mesmos enfrentam ao lidar com alunos com dificuldades de aprendizagem. Sendo assim possível saber como o trabalho do educador é importante para a vida do aluno com dificuldades.

É importante ressaltar aqui que a formação continuada é essencial para que o educador consiga enfrentar esses desafios em sala de aula, isso porque dão suporte ao professor, bem como ajudam a traçar novas estratégias que podem auxiliar o professor no exercício de sua profissão. Logo, é necessário tanto que o docente faça essa busca por cursos de formação quanto o próprio sistema deveria fornecer tais cursos para contribuir com o trabalho do docente.

Diante da pesquisa em campo, constatou-se que os educadores estão sempre buscando o apoio da comunidade escolar em geral para que possam contribuir com o processo de aprendizagem das crianças com dificuldades, sobretudo da família, que é a base e que precisa caminhar juntamente a escola para facilitar o processo. Enfim, foi possível notar que além da ajuda da família e da equipe da escola, o professor também busca por metodologias que atendam à dificuldade de cada aluno, para que assim possa fazer com que estes alunos evoluam no seu aprendizado.

Dentre os professores que responderam ao questionário desta pesquisa, todos afirmam buscar por capacitação para melhor lidar com as adversidades em sala de aula, portanto, cabe concluir que os educadores estão sempre tomando as medidas possível para melhor atender o seu público, ou seja, seus alunos, procurando meios que viabilizem um melhor ensino e aprendizagem para estes.

Outro ponto importante constatado durante a pesquisa, são os desafios que os docentes enfrentam na lida com os alunos com dificuldades de aprendizagem, onde o principal citado pelos educadores, foi a falta de apoio familiar, bem como o próprio desinteresse e falta de atenção da criança. Algumas falhas no processo de alfabetização também foram pontos colocados como desafios, assim como problemas psicomotores, e lentidão no processo de aprendizado.

Além disso, foram também verificadas nesta pesquisa, as estratégias de ensino utilizadas pelos professores, - leitura, roda de conversa, jogos pedagógicos, brincadeiras, incentivo – são essenciais para facilitar o aprendizado do aluno. Essas estratégias são primordiais para que o aluno com dificuldade possa desenvolver suas habilidades, ou pelo menos, entrar no processo de iniciação, para depois desenvolvê-lo da melhor forma possível.

Enfim, o processo de ensino aprendizagem é complexo, para alunos com dificuldades pode é muito mais difícil, mas o trabalho conjunto entre família e escola, pode contribuir e acelerar este processo. No entanto, trata-se de uma constante, o professor deve sempre estar buscando meios que facilitem o aprendizado, traçando estratégias procurando a ajuda que for preciso para que assim sua turma por completo evolua.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Marilene. **Fundamentos das dificuldades de aprendizagem**. Curitiba: Fael, 2010.
- ALMEIDA, Elizabeth Cristina R. da Silva; SANTOS, Luísa L. de Camargo; FERREIRA, Paula Alves; VIANA, Thaís Lorraine. **Contribuições do sociointeracionismo para o processo de ensino aprendizagem**. Diário na escola. Betim, 2021.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994.
- ANTUNES, Celso. **Jogar e Estimular**. Informe AGAB – Associação Gaúcha de Brinquedotecas, Santa Maria, v.1, n.2, jan/mar, 2000.
- ANTUNES, Celso. **Jogos para Estimulação de Múltiplas Inteligências**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ARAÚJO, Alexandra Prufer de Queiroz Campos. **Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção**. Jornal da Pediatria. Vol. 78, Supl. 1, 2002.
- BARATA, Denise. **Caminhando com Arte na Pré-Escola**. São Paulo: Summer 1995.
- BARBOSA, Flaviany Gomes de Moura Botelho. **Encaminhamentos Pedagógicos Sócios Interacionistas para o Ensino Fundamental I**. Vozes, Medianeira, 2013.
- BASTOS, José Alexandre. **Discalculia: transtorno específico da habilidade em matemática**. In: ROTTA, Newra Tellechea. Transtornos de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BLANCO, Leila de Marcelo Varela. **Educação especial o contexto de uma educação inclusiva**. In: GLAT, Rosana. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p.15-35.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1997. 47 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Inclusão**. Brasília, 2008.
- BROUGERE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CALIMAN, Luciana Vieira. Notas sobre a história oficial do Transtorno do Déficit de Atenção/hiperatividade TDAH. **Psicologia Ciência e Profissão**, Vitória, 2010.
- CAMPOS, Giselene; DIEHL, Lucila, BORUCHOVITCH, Evely; PALERMO, Rosely. **Educar crianças grandes desafios**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CANCIAN, Queli Ghilardi.; MALACARNE, Vilmar. **Diferenças entre dificuldade de aprendizagem e Transtorno de Aprendizagem.** Revista FAG, 2019.

CRUZ, Michelle Brugnera. **João e o pé de TDAH: um transtorno relacionado aos meninos?** Porto Alegre: Edição revista, 2007.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, Rio de Janeiro, 2004.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios de aprendizagem.** São Paulo: Editora Ática, 2003.

EBERHART, Daiane; CAUDURO, Maria Teresa. Aspectos relevantes para trabalhar com o transtorno da Dislalia. In: **Educação física e pedagogia [e-book]: um encontro possível.** Orgs.: Maria T. Cauduro, Eliberto L. Cavalheiro. URI – Frederico Westph, 2013.

FONSECA, Vítor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem.** 2º Ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. **Revista Alpha**, Patos de Minas, UNIPAM. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 15ª. ed. 2000.

FRIEDMANN, Adriana. **A importância de brincar. Diário na escola,** Diário na escola, Santo André, 2003.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora 1999.

GATTI, Bernadete A. **O professor e a avaliação em sala de aula.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 27, p. 97-114, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Jéssica A. de Jesus; SABIÃO, Roseline Martins. Discalculia: Dificuldades no Ensino e Aprendizagem da Matemática. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 03, Ed. 02, Vol. 02, pp. 80-97, fevereiro, 2018.

GUIMARÃES, Walter Soares. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão.** 3ªed. Papirus, 2006.

GUSMÃO, Bianca Baraúna de. Dificuldade de aprendizagem: **um olhar crítico sobre os alunos de 5ª série. Trabalho de conclusão de curso.** Centro de Ciências Humanas e Educação, UNAMA, Belém, 2001.

IMBERNÒN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza.** São Paulo: Cortez, 2001.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 5. Ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LEOTIEV, Alexis; VYGOSTSKY, Lev; LURIA Alexandre. **Psicologia e pedagogia.** São Paulo, Centauro, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e. Prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

LOPES, Semkiv; FERREIRA, Silva. Um estudo sobre os distúrbios e dificuldades de Aprendizagem na perspectiva da avaliação Psicoeducacional. **Anais Educere.** XI Nacional de educacao – EDUCERE, 23 a 26 de Setembro, 2013.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. (Org.). 1997. **A integração de pessoas com deficiência.** São Paulo: Memnon. SENAC.

MENEZES, Maria R. G. de; SOUZA, Eunice da S.; SILVA, Jocilene M. da Conceição. **Distúrbios de fala no cotidiano escolar: disfemia e dislalia, considerações sobre o processo de aprendizagem e interação interpessoal das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.** in: atas do 1º congresso internacional de psicologia, educação e cultura Desafios Sociais e Educação: Culturas e Práticas / junho de 2013.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem Significativa Crítica. **Indivisa, Boletín de Estudios e Investigación**, nº 6, pp. 83-101, 2005, com o título Aprendizaje Significativo Crítico. 1ª edição, em formato de livro, 2005; 2ª edição 2010.

MUZETTI, Claudia Maria Gouveia; DE LUCA-VINHAS, Maria Cecília Zanoto. **Influência do déficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem em escolares.** Psicol. Argum. V. 29. Curitiba, 2011.

NUNES, Therezinha. **Construtivismo e alfabetização: um balanço crítico.** Educ. Revista, Belo Horizonte, 1990.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico.** São Paulo: Scipione, 2006.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK; Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. **Teoria Da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel.** Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância.** Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na Formação do Educador.** Petrópolis: Vozes, 1997.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. – 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 1985.

SCHELIVE, Simone L. de Souza; BORDIN, Reginaldo A. **Dificuldade de aprendizagem: limites e possibilidades de intervenções pedagógicas**. XIII Congresso EDUCERE: Curitiba, 2017.

SEMKIV, Silvia Iris A. Lopes; SILVA, Cleide F. **Um estudo sobre os distúrbios e dificuldades de aprendizagem na perspectiva da avaliação psicoeducacional num município de pequeno porte do estado do Paraná**. X Congresso Nacional da Educação. PUC do Paraná – Curitiba, 2013.

SILVEIRA, Maria J. Martins da. **O Ensino e o Lúdico**. Santa Maria: Multiprees, 1998.

SOUZA, Aniuza Magalhães P. de. **Disgrafia: Causas e Estratégias de Correção no ensino/aprendizagem**. Buritis – Minas Gerais, 2015.

SOUZA, Mariana Castro, FONTANARI, José Fernando. **Dislalia na Escola - Psicologia da Educação II**. IFSC – Universidade de São Paulo, 2015.

TEIXEIRA, Gustavo. **Desatentos e Hiperativos: manual para alunos, pais e professores**. 3ª ed. – Rio de Janeiro: BestSeller, 2015.

TELLES, Carlos Q. **Palavra puxa Palavra**. São Paulo: Scipione, 1998.

TONINI, Andréa. **Dificuldades de aprendizagem**. 4º sem. 1ª ed. Santa Maria, UFSM, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a EAD, 2005.

TORRES, Niquelle; SOARES, Tathiana; GONÇALVES, Fábio. **Dificuldade de aprendizagem além do muro escolar**. Faculdade Amadeus. II Encontro científico multidisciplinar da Faculdade da Amadeus – FAMA. 17 A18 de maio, v,1, p.1-11, 2016.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 2ª Tradução ed. Lisboa: Edições 70, 1995.

WINNICOTT, Woods Donald. **A criança e o seu mundo**. RJ: Zahar, 1985.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Prezado (a) professor (a), sou **LUCIELKIA DE NAZARÉ SÁ**, acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba, estado do Pará, e você está convidado (a) a participar de um estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem o objetivo de **conhecer as estratégias utilizadas pelos professores do ensino fundamental perante a situações de alunos com transtornos e dificuldades de aprendizagem**. Agradeço desde já a sua ajuda e colaboração com o estudo.

I. Identificação:

a) Nível de formação (graduação e pós): _____

b) Tempo de atuação na função docente: _____ anos.

c) Como se deu a escolha pela profissão? _____

II. Prática docente:

1. O baixo rendimento escolar pode estar associado a problemas de comportamento. Nesse caso, **como você procede ao perceber um aluno com transtornos socioemocionais e, conseqüentemente com dificuldades de aprendizagem?**

2. Quais os **principais desafios** enfrentados por você ao se deparar com alunos que possuem dificuldade de aprendizagem?

() Falta de formação

() Escassez de recursos e materiais didáticos

() Ausência do apoio familiar

() Pouco tempo para atendimento individual ao aluno,

() Falta de uma coordenação pedagógica para auxiliar

Outras: _____

3. Quais dos **recursos pedagógicos** abaixo são mais utilizados por você na prática da leitura e escrita com sua turma?

() Fichas/gravuras/cartazes.

() Gibis, história em quadrinhos.

() Copiar textos do quadro ou do livro.

() Livro didático.

() Fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual.

() Mídias: TV, DVD, computador, datashow.

() Outros: _____

4. Você já **buscou capacitação** para melhor atender o aluno que apresenta dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem?

5. Alguns estudos afirmam que as maiores dificuldades de aprendizagem podem estar ligadas a como a criança se sente no ambiente escolar. Em sua opinião, **até que ponto fatores como ansiedade, relação professor e aluno podem estar associados a problemas de aprendizagem e baixo rendimento?**

6. A **participação dos pais** na vida escolar do aluno é considerada fator fundamental de contribuição para o seu desenvolvimento. Desse modo, assinale quais as iniciativas tomadas pela escola para chamar/envolver os pais?

- ☐ Realiza sempre reuniões para informar o desenvolvimento escolar do aluno.
- ☐ Promove festas comemorativas e convida a família para participar.
- ☐ Sempre que necessário chama os pais à escola.
- ☐ Só chama a família do aluno quando este está dando problemas.
- ☐ Pouca coisa, pois é responsabilidade do professor.
- ☐ É obrigação dos pais acompanharem seus filhos na escola.
- ☐ Outros. Quais? _____

7. Em sua opinião, quais as **principais dificuldades** que você identifica na sua turma quanto à aprendizagem?

- ☐ Dificuldade na alfabetização
- ☐ Problemas psicomotores
- ☐ Falta de adaptação à escola
- ☐ Alunos que não acompanham o ritmo da sala de aula
- ☐ Que não aprendem ou têm lentidão para aprender
- ☐ Falta de atenção e de concentração
- ☐ Problemas de relacionamento com o professor ou com outros colegas
- ☐ Desinteresse do aluno.
- ☐ Falta de acompanhamento da família na vida escolar do aluno.
- ☐ Outros: _____

8. Você busca, em sala de aula, **utilizar estratégias pedagógicas** que atendam às reais necessidades e especificidades do aluno? Poderia citá-las?

Agradecemos a participação nessa pesquisa!